



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Curso de Graduação em Pedagogia**

**Gabriéla dos Santos**

**Tino Freitas e os temas polêmicos na literatura infantil:  
existem temas inadequados para tratar com as crianças?**

**FLORIANÓPOLIS - SC**

**2022**

**GABRIÉLA DOS SANTOS**

**Tino Freitas e os temas polêmicos na literatura infantil:  
existem temas inadequados para tratar com as crianças?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Lilane Maria de Moura Chagas.

**FLORIANÓPOLIS - SC**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

dos Santos, Gabriela

Tino Freitas e os temas polêmicos na literatura infantil : existem temas inadequados para tratar com as crianças? / Gabriela dos Santos ; orientador, Lilane Maria de Moura Chagas, 2022.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Literatura Infantil. 3. Temas Polêmicos. 4. Tino Freitas. I. Chagas, Lilane Maria de Moura. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Gabriéla dos Santos

**Tino Freitas e os temas polêmicos na literatura infantil:**  
existem temas inadequados para tratar com as crianças?

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 11 de março de 2022.

---

Profa. Patrícia de Moraes Lima, Dra.  
Coordenadora do Curso.

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Lilane Maria de Moura Chagas,  
Dra. Orientadora. Universidade  
Federal de Santa Catarina – UFSC.

---

Profa. Caroline Machado, Dra.  
Avaliadora. Universidade Federal de  
Santa Catarina – UFSC.

---

Profa. Roselete Fagundes de Aviz,  
Dra. Avaliadora. Universidade Federal  
de Santa Catarina – UFSC.

---

Profa. Simone Vieira de Souza, Dra.  
Suplente. Universidade Federal de  
Santa Catarina – UFSC.

Dedico este trabalho às pessoas que souberam compreender minhas ausências, e se mantiveram ao meu lado me apoiando durante todo esse percurso para concluir minha segunda graduação: meu companheiro Vinícius, minha mãe Roseli, meu pai Alceu, minha irmã Rafaela, e meus queridos amigos Amanda, Liana, Luiz e Paloma. Para vocês, todo meu carinho.

## AGRADECIMENTOS

A meus pais, Alceu e Roseli, que sempre mostraram que os estudos são o bem mais precioso que poderiam deixar para as filhas, e não mediram esforços para nos proporcionar a melhor formação possível. Sem o apoio e a confiança de vocês, este caminho não poderia ter sido trilhado.

A meu companheiro de uma década, Vinícius, que esteve ao meu lado em todos os momentos, e me incentivou no desejo de cursar uma segunda graduação. Agradeço ao apoio nas noites em claro, aos pequenos carinhos diários, e agradeço pelo privilégio de poder dividir este espaço-tempo terrestre com você. Ansiosa por (vi)ver o que as próximas décadas nos reservam.

À minha irmã Rafaela, que soube ouvir meus lamentos e comemorou comigo as conquistas, sempre me trazendo palavras de acolhimento e parceria. Obrigada por ser a melhor irmã do mundo.

À querida professora Lilane, que me acolheu tão carinhosamente, e clareou meu caminho no percurso deste trabalho. Agradeço a compreensão e a paciência, diante das dificuldades em realizar uma pesquisa em meio aos tempos pandêmicos. À você, querida prof<sup>a</sup>, todo meu afeto.

A meus queridos amigos de infância Amanda, Liana, Luiz e Paloma, que caminham ao meu lado, e me mostram que o amor é a melhor base em que podemos nos apoiar. Agradeço ao crescimento e a parceria de vida.

Aos amigos que a Pedagogia me presenteou, em especial Débora, Emanuela, Marina e Rafael. Sem vocês, essa loucura teria se tornado impossível.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os professores que, desde a infância, vêm deixando suas marcas em minha jornada. Queria poder nomeá-los, um a um, pois gostaria que pudessem compreender a relevância que tiveram para minha formação pessoal e profissional. Sem vocês, queridos mestres, o mundo estaria perdido. Todo meu carinho e admiração.

“E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?” - José Saramago.

## RESUMO

Livros com temas vistos como polêmicos para a educação infantil, não costumam ocupar lugar nas escolhas bibliográficas das instituições de educação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar a contribuição das obras *Leila* e *Os Invisíveis*, de Tino Freitas, para a discussão dos temas polêmicos na produção literária contemporânea para a infância. O trabalho constituiu-se através da metodologia de pesquisa qualitativa, mediante os estudos da literatura para a infância. Levando em consideração que as obras literárias estão incluídas na pesquisa documental, um levantamento bibliográfico para mapear a produção literária sobre as obras de Tino Freitas também foi realizado. A partir da análise dos livros citados, considerou-se que a importância de abordar com as crianças, livros que trazem temáticas que são consideradas difíceis de compartilhar, tem se mostrado cada vez mais necessária nos contextos atuais. É preciso perceber que os livros, muitas vezes, podem servir de porta-voz para seus leitores/ouvintes. Sendo assim, os livros aqui analisados se mostraram como um bom caminho a ser percorrido para a introdução de temáticas complexas no cotidiano infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Temas Polêmicos; Tino Freitas.

## ABSTRACT

Books with themes seemed as polemic for children's education don't usually have a place in the bibliography of teaching institutions. Therefore, this work has as main objective to understand the production of contemporary national children's literature from the thematic of polemic themes addressed in Tino Freitas' books, *Leila* (2019) and *Os Invisíveis* (2013 and 2021). The methodology of this work is qualitative research, through the studies of children's literature. Considering that the literary works are included in the documental research, a bibliographic survey to map the literary production about Tino Freitas' works was also made. From the analysis of the aforementioned books, it was considered the importance to approach with children books that bring thematics that are considered difficult to debate, it has been more and more necessary nowadays. It is needed to notice that the books, many times, can be representatives for their readers/listeners. Therefore, the books analyzed in this work have demonstrated to be a good path to be followed in order to introduce the complex thematics in children's routines.

**Keywords:** Children's Literature; Polemic Themes; Tino Freitas.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Capa do livro Leila (2019) .....	31
Figura 2 - Leila com medo do Barão .....	33
Figura 3 - O Barão desmascarado .....	34
Figura 4 - O resgate da baleia .....	37
Figura 5 - Capa do livro Os Invisíveis (2013, 1ª versão) .....	37
Figura 6 - Campo de visão do menino .....	38
Figura 7 - A cegueira do menino .....	39
Figura 8 - Capa do livro Os Invisíveis (2021, 2ª versão) .....	40
Figura 9 - Representação dos invisíveis na 2ª versão.....	42
Figura 10 - O menino se tornando invisível .....	44

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Levantamento bibliográfico .....	14
Tabela 2 - Livros publicados por Tino Freitas.....	28
Tabela 3 - Denúncias realizadas ao Disque 100 em 2020 .....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SC – Santa Catarina

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Objetivo Geral .....	13
1.2 Objetivos Específicos .....	13
1.3 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa .....	13
1.4 Estrutura do texto .....	16
2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL .....	17
3 TEMAS POLÊMICOS NA LITERATURA INFANTIL .....	22
4 TINO FREITAS: contextualização e obra .....	26
5 ANÁLISE DOS LIVROS .....	29
5.1 O poder da voz .....	31
5.2 O faz de conta da cegueira .....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
7 REFERÊNCIAS .....	46
APÊNDICE A - Títulos publicados no Brasil pelo escritor Tino Freitas .....	50
APÊNDICE B – Relação dos trabalhos encontrados na pesquisa bibliográfica usando os descritores “tino freitas” & polêmico .....	60

## 1 INTRODUÇÃO

A disposição e curiosidade de estudar sobre literatura infantil esteve presente desde a finalização de minha Licenciatura em Geografia, nesta mesma Universidade, no ano de 2016. Quando ingressei no curso de Pedagogia, no ano de 2018, essa disposição permaneceu, e no decorrer de minha formação no curso, foi se mostrando cada vez mais crescente.

E o desejo por estudar temas que, para além de me provocar curiosidade, possam ser vistos como temas às margens do que convencionalmente é estudado na literatura, foi o que sempre me motivou a continuar nesta área, dentro de um curso com uma vastidão de recortes possíveis para pesquisa.

A partir da escolha desse recorte de pesquisa, algumas questões começaram a surgir. Existem, na literatura infantil, temas que são considerados inadequados ou impróprios para serem abordados com as crianças pequenas? Se existem, quais são esses temas?

Esses questionamentos têm se mostrado cada vez mais presentes no cenário atual do Brasil, “[...] reflexo principalmente do conservadorismo político que está ganhando mais espaço em nossa sociedade”, como apontam Rodrigues e Souza (2020, p. 2).

Livros com esses temas vistos como polêmicos para a educação infantil não costumam ocupar lugar nas escolhas bibliográficas das instituições de educação, e um ou outro que à primeira vista passam despercebidos para dentro das instituições, acabam por ser banidos do cotidiano dos estudantes à medida em que suas temáticas são questionadas por familiares ou até mesmo pelos próprios professores.

Ainda como mostram Rodrigues e Souza (2020, p. 5), “a perspectiva de que há uma literatura recomendável à infância com base no argumento de protegê-la contra o que seriam “más influências” é partilhada por muitos e não é recente.” Porém, é preciso compreender que deixar de abordar esses temas não fará com que eles desapareçam do cotidiano vivido pelas crianças nas mais diversas realidades em que se encontram, já que são temas ligados aos acontecimentos da vida.

A partir disso, buscamos elencar e caracterizar alguns destes temas tidos como polêmicos na literatura infantil, e a partir disso, analisamos alguns livros brasileiros para a infância do escritor Tino Freitas que abordam estes temas, pensando que,

sendo temas ligados à vida real, as crianças não podem ser privadas do contato com eles.

Os livros escolhidos para a análise são *Leila* (2019), e duas versões de *Os Invisíveis* (2013 e 2021), e serão analisados a partir da questão dos temas polêmicos<sup>1</sup> na literatura infantil.

A escolha de analisar livros do escritor Tino Freitas se deu através de uma conversa com a orientadora deste trabalho, a Professora Doutora Lilane Chagas. Sendo Tino Freitas um escritor que desperta curiosidades tanto na professora quanto nesta que aqui escreve, e analisando as possibilidades que seus livros podem trazer para a inclusão, no cotidiano das crianças, de temas que muitas vezes são vistos como inapropriados para se tratar com crianças pequenas, este pareceu um bom caminho a ser percorrido.

Os livros foram selecionados pelo potencial que podem oferecer quando a abordagem de temas sensíveis com as crianças se faz necessária. Quando se trata de levar para o cotidiano das crianças livros com temáticas sensíveis e consideradas difíceis de abordar, muitas vezes esses temas são deixados de lado por falta de compreensão dos próprios adultos sobre eles. Como aponta Cleber Fabiano da Silva, em entrevista<sup>2</sup> em sua página Fatum Virtual no YouTube,

[...] muitas vezes, a polêmica surge por parte da comunidade, de alguns pais e de alguns professores, que não compreenderam ainda o que é a nova infância, o que é a infância dos dias de hoje. Ou, efetivamente, o que essa infância vive, o que essa infância precisa. E parece que falta entendimento, e aí na falta do entendimento é que surgem as polêmicas. (FATUM VIRTUAL, 2021).

Ou seja, para além de não compreenderem sobre os temas abordados, muitas vezes o que acaba acontecendo é que esses adultos não enxergam - ou preferem não enxergar - que muitas crianças passam, em seu cotidiano, por situações que podem ser discutidas através de uma abordagem literária. E, por medo de abordar tais temas, privam as crianças de contarem suas próprias histórias através das histórias ficcionais.

---

<sup>1</sup> Importante destacar que o que chamamos de Temas Polêmicos no Brasil, é chamado de Temas Fraturantes nos demais países de Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Todas as entrevistas referenciadas neste trabalho respeitaram a ordem da linguagem falada, ou seja, foram transcritas exatamente como foram pronunciadas pelos entrevistados.

A partir dessas colocações, alguns objetivos foram traçados para nortear esta pesquisa, sendo eles:

### **1.1 Objetivo Geral**

Analisar a contribuição das obras *Leila* e *Os Invisíveis*, de Tino Freitas, para a discussão dos temas polêmicos na produção literária contemporânea para a infância.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Apresentar um breve histórico acerca da literatura infantil e sobre o que se entende por temas polêmicos na literatura infantil, identificando como eles são abordados nas instituições educacionais.

Contextualizar o escritor e sua obra, visando conhecer quem é Tino Freitas e o que o inspira para criar seus livros.

Analisar os livros brasileiros para a infância *Leila* (2019), e duas versões de *Os Invisíveis* (2013 e 2021), do escritor Tino Freitas, a partir da temática dos temas polêmicos na literatura infantil.

### **1.3 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa**

O presente trabalho constituiu-se através da metodologia de pesquisa qualitativa, mediante os estudos da literatura para a infância. Como nos aponta Godoy (1995, p. 21) a abordagem qualitativa, “[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”

Dentro das pesquisas de abordagem qualitativa, Godoy (1995) apresenta três diferentes possibilidades de se realizar este tipo de investigação: o estudo de caso, a etnografia e a pesquisa documental, estando o presente trabalho incluído nesta terceira categoria.

Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. [...] A palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas [...], e os elementos iconográficos [...]. (GODOY, 1995, p. 21-22).

Levando em consideração que as obras literárias estão incluídas na pesquisa documental, um levantamento bibliográfico para mapear a produção literária sobre as obras de Tino Freitas foi realizado. Inicialmente, foram usadas duas plataformas bibliográficas para busca, porém a única com resultados expressivos foi a plataforma do Google Acadêmico.

O Google Acadêmico é uma plataforma de pesquisa com trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação de universidades brasileiras e internacionais, artigos de periódicos, e artigos de simpósios e congressos. A maior vantagem dessa plataforma é que ela inclui trabalhos de outras bases de dados bibliográficas, englobando assim um maior número de resultados para as buscas.

Para realizar este levantamento, alguns descritores foram utilizados no campo de busca da plataforma. A combinação que mais gerou resultados foi ("tino freitas" & polêmico), com um total de quinze trabalhos<sup>3</sup> relacionados. Porém, ao fazer a leitura dos títulos e resumos destes quinze trabalhos, apenas três deles se encaixaram na temática pesquisada (Tabela 1).

**Tabela 1 - Levantamento bibliográfico**

T/D/A*	Título	Autor	Instituição	Ano	Acesso
A	Leila, de Tino Freitas e Thais Beltrame: abuso sexual na infância e o diálogo com pressupostos teóricos da literatura infantil	Fabiano Tadeu Grazioli	URI	2020	<a href="http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/10140/114115513">http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/10140/114115513</a>
A	Invisibilidade social e leitura literária de crianças - um estudo sobre "Os Invisíveis", de Freitas e Moriconi	Rosa Maria Hessel Silveira, Darlize Teixeira de Mello e Liége Freitas Barbosa	UFRGS ULBRA UFRGS	2019	<a href="http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.232.08/60746961">http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.232.08/60746961</a>
A	Sobre o que se finge não ver: representações da indiferença social na literatura infantil/juvenil contemporânea	Adriana Falcato Almeida Araldo	USP	2020	<a href="http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-2192-1.pdf">http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-2192-1.pdf</a>

\*(T = Tese / D = Dissertação / A = Artigo)

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

<sup>3</sup> A tabela dos quinze trabalhos relacionados pode ser conferida no Apêndice B (página 63), ao final do trabalho. O trabalho de número 15 apareceu como link indisponível para acesso.

Os demais trabalhos que apareceram na pesquisa de descritores não foram utilizados neste momento, por não serem trabalhos específicos sobre literatura infantil. Muitos deles estavam relacionados às normas técnicas da Língua Portuguesa em geral, abordando a estrutura textual dos livros, o vocabulário utilizado, e demais componentes que não traziam a literatura como foco principal. Sendo assim, apenas os três textos elencados na Tabela 1 foram utilizados como referência de estudos sobre os livros abordados neste TCC.

Após o levantamento dos trabalhos já existentes sobre a temática, outras referências teóricas foram utilizadas para dar continuidade a esta pesquisa. Os textos utilizados são de pesquisadores que vêm se constituindo na área da literatura infantil através dos anos, e apresentam relevância nos estudos da área.

Para a fundamentação teórica do segundo e do terceiro capítulo, que trazem um breve histórico sobre a literatura infantil ao longo da história, bem como um apontamento sobre o que se compreende por temas polêmicos para a escrita deste trabalho, dentre os materiais utilizados destacam-se Zilberman (2003), Cunha (1994), Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2007), Silva (2009) e Silveira et al (2019).

No quarto capítulo, que contextualiza o escritor Tino Freitas e sua obra, foram utilizadas entrevistas e reportagens sobre o escritor, disponíveis em plataformas digitais de vídeos e websites. Para a apresentação de sua obra, uma tabela foi criada a partir de dados do website do próprio escritor ([www.tinofreitas.com.br](http://www.tinofreitas.com.br)). Sobre as entrevistas realizadas em vídeos, o principal site utilizado foi o YouTube Brasil, com o canal do Grupo de Pesquisa LITERALISE UFSC. Já as entrevistas escritas foram retiradas de websites como o [www.itausocial.org.br](http://www.itausocial.org.br) e também o blog [www.ociclorama.com](http://www.ociclorama.com).

Depois de contextualizar o escritor e sua obra, o quinto capítulo apresenta então a análise dos livros escolhidos para estudo. Cada um dos livros foi analisado com base em alguns referenciais pré-definidos, trazendo, além de uma análise textual e física do objeto livro, outros dados levantados a partir da temática específica que cada um deles aborda.

Na análise de *Leila* (2019), para além do próprio livro, a leitura de Grazioli (2020) serviu de embasamento teórico para os estudos, juntamente com a análise de pesquisas realizadas pelo Governo Federal e pelo Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância - sobre o abuso sexual na infância e na adolescência.

E para a análise das duas versões de *Os Invisíveis* (2013 e 2021), além de utilizar os próprios livros como ponto de referência, os estudos basearam-se principalmente na obra “O autor e a personagem na atividade estética”, de Mikhail Bakhtin (2003). Um texto produzido por Chagas e Santos (2021) também foi utilizado como base para a produção desta parte da pesquisa.

#### **1.4 Estrutura do texto**

Após esta introdução, o corpo do trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata da revisão bibliográfica sobre o tema estudado, intitulado “Breve histórico da literatura infantil”, que faz um apanhado sobre o percurso da literatura infantil ao longo da história. O segundo capítulo, intitulado “Temas polêmicos na literatura infantil” manifesta o que foi considerado como temas polêmicos na área da literatura infantil para a pesquisa proposta.

Após a revisão, apresenta-se o terceiro capítulo, “Tino Freitas: contextualização e obra”, que conta um pouco sobre o escritor estudado e aborda, através de entrevistas concedidas pelo escritor para diversos meios de comunicação, o que o inspira para a criação de seus livros.

E no último capítulo, titulado como “Análise dos livros”, encontra-se o estudo aprofundado dos livros definidos para esta pesquisa, *Leila* (2019), e as duas versões de *Os Invisíveis* (2013 e 2021).

Ao final do trabalho estão colocadas as “Considerações finais”, trazendo uma reflexão a respeito do tema estudado. Logo em seguida estão as “Referências” utilizadas para este estudo, e por fim a presença dos “Apêndices A e B”, contendo um levantamento dos títulos e sinopses de todos os livros publicados pelo escritor Tino Freitas nacionalmente até o momento de publicação deste trabalho, bem como a listagem dos 15 trabalhos encontrados na pesquisa de descritores deste TCC.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura voltada totalmente para a infância não se fez presente no cenário mundial até o final do século XVII. A criação e produção de histórias voltadas exclusivamente para o público infantil se deu a partir da mudança na concepção do que era infância, ocorrida no início do século XVIII, como mostra Zilberman (2003). Segundo a autora, “antes disso, não se escrevia para elas (as crianças), porque não existia a “infância”.” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Como nos apresenta Ariès (2014),

[...] o sentimento de infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIÈS, 2014, p. 190).

Sendo assim, no início do século XVIII, como nos mostra Cunha (1994, p. 22), quando a criança passou “[...] a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias [...]” de sua idade, a literatura infantil passou também a ganhar espaço de destaque nas produções livrescas. Nesse momento, os livros começaram a ser pensados exclusivamente para um público infantil, e a categoria literatura infantil começou então a ganhar espaço no mercado editorial.

Porém, como apontam Lajolo e Zilberman (2007), a expansão da produção de livros para a infância se mostrou com mais força a partir da metade do século XVIII, por meio do crescimento da industrialização e da criação de novos recursos de tipografia, que facilitaram a produção de livros em maiores quantidades e a proliferação dessas mercadorias.

Após esse breve histórico sobre o surgimento da categoria literatura infantil, algumas questões devem ser trazidas à tona. O que configura essa literatura específica para a infância? O que a diferencia das demais categorias de literatura?

Segundo Cademartori (2010),

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. [...] A estrutura e o

estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. (CADEMARTORI, 2010, p. 16).

Todavia, isso não significa que as experiências de leitura das crianças devem ser restringidas a livros infantilizados. As crianças podem e devem ter contato com outros tipos de livros que não apenas os endereçados à literatura infantil, porém, elas vão internalizar apenas aquilo que faz sentido para elas a depender de sua idade e de sua bagagem de vivências. Sendo assim, se um mesmo livro for lido por uma criança na pequena infância e novamente em uma idade mais avançada, esta poderá compreendê-lo e interpretá-lo de uma maneira totalmente diferente da primeira leitura, pois suas experiências e vivências já serão outras.

Seguindo essa definição, é possível elencar também um segundo aspecto de qualificação da literatura infantil, que diz respeito à presença das ilustrações. Nos livros voltados para a infância,

A relação do texto visual com o texto verbal pode se dar de diferentes maneiras e em graus diversos de complexidade: pode ser de autonomia ou de relação complementar, pode ter sentido de confirmação ou de contraponto. (CADEMARTORI, 2010, p. 18).

Ou seja, as ilustrações nos livros de literatura infantil não estão presentes meramente para tornar a leitura mais dinâmica ou para prender a atenção dos leitores. Como nos mostram Nunes e Gomes (2014, p. 1), as ilustrações servem para mostrar “[...] que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens [...]” e levam a ressaltar “[...] a necessidade e a importância da formação, desde cedo, de leitores de imagens.”.

Como nos mostra Gili (2014), a presença de imagens nos livros ilustrados infantis também pode tornar a leitura atraente para todas as idades, já que, a depender do nível de interpretação pessoal, cada leitor perceberá complexidades diferentes numa mesma ilustração.

Em alguns livros ilustrados, texto e imagem convergem para uma narrativa única e enriquecida pela presença de ambos, representando assim uma forma de expressão artística visual e literária única, atraente para leitores de todas as faixas etárias por possuir camadas de significação e, assim, oferecer distintas experiências de leitura. (GILI, 2014, p. 29).

Para além dessas duas características, Cademartori (2010, p. 17) aponta ainda que, para se considerar uma literatura como infantil, esta precisa estimular a criança

“[...] a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor [...]”. Ou seja, é preciso abrir espaço para a imaginação e criação das crianças durante o ato da leitura, sem necessariamente deixar pré-definida uma “moral da história” ou uma “mensagem” ao final do texto. Cada leitor compreenderá a história de uma maneira diferente.

Como comentado acima, a criança vai interpretar um mesmo texto de diferentes formas, a depender de sua idade e experiências anteriormente vividas, a depender de sua bagagem cultural. Entretanto, isso não impede que o escritor deixe suas impressões no decorrer do texto. É preciso compreender, porém, que aquele texto vai ter uma infinidade de significados para cada pessoa que o ler, sejam crianças ou adultos, e nem sempre serão os mesmos significados que o escritor teve a intenção de comunicar. O texto chega em cada pessoa de uma maneira única.

A partir dessas três colocações, que destacam a literatura infantil das demais literaturas, é possível perceber que mesmo dentro do nicho literatura infantil, ainda há diversas outras especificidades que devem ser levadas em conta tanto por quem produz os livros, quanto por quem os adquire. Especificidades como as idades dos leitores, os elementos que fazem sentido ou não para tal faixa etária... Quando apresentar livros apenas de imagens?; E livros com texto em caixa alta?; Quando inserir os livros com mais texto, com letras maiúsculas e minúsculas?... Enfim, uma infinidade de detalhes que acabam por criar várias subcategorias dentro da categoria maior literatura infantil.

Entretanto, apesar da produção de literatura infantil estar crescendo substancialmente desde o século XVIII, é importante lembrar o “[...] peso circunstancial que o adjunto *infantil* traz para a expressão literatura infantil. Ele define a destinação da obra: essa destinação, no entanto, não pode interferir no literário do texto.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 9). Em outras palavras, não significa que apesar de uma obra ser destinada à infância, sua composição precise ser infantilizada ou simplificada.

Como se a menoridade de seu público a contagiasse, a literatura infantil costuma ser encarada como produção cultural inferior. Por outro lado, a frequência com que autores com trânsito livre na literatura não-infantil vêm se dedicando à escrita de textos para crianças, somada à progressiva importância que a produção literária infantil tem assumido em termos de mercado e de oportunidade para a profissionalização do escritor, não deixam margens para dúvidas: englobar ambas as facetas da produção literária, a

infantil e a não-infantil, no mesmo ato reflexivo é enriquecedor para os dois lados. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 10).

No entanto, é preciso estar atento às produções em massa de materiais considerados como literatura infantil no mercado livreiro atual, mas que não passam de materiais simplistas e que desmerecem a capacidade interpretativa dos leitores e ouvintes infantis.

De acordo com Silva (2009),

[...] o ensino, bem como a produção da literatura infantil, são observados como parte da sistemática mercadológica venda e consumo [...]. Com isso, as obras produzidas perdem o seu valor estético de observação do mundo, de plasmar as ideias do cotidiano e de transformar o ser no seu íntimo, e nascem “marcadas” por um destino outro que não o gosto e a arte. (SILVA, 2009, p. 138).

Ainda segundo a autora, o mercado atual está permeado de livros de qualidade muito duvidosa, tanto em relação ao texto quanto às ilustrações, e principalmente no que diz respeito aos conteúdos dos materiais. “[...] A maior parte dos livros destinados ao público infantil possuem temas *piegas* e apresentam textos empobrecidos em busca do consumo desenfreado do mercado atual [...]”. (SILVA, 2009, p. 139).

Para além disso, ao longo de sua trajetória, a literatura infantil foi também sendo determinada como parte do caráter pedagógico da leitura, bem como do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Como nos aponta Cunha (1994), o processo de leitura acontece

[...] com tropeços e às vezes com acertos, mas sempre às margens da escola: sua especialidade e sua preocupação é avaliar. E, na melhor das hipóteses, durante a leitura do aluno, o professor está ocupado em criar a avaliação que dê menos chance de burla: o menino que não leu o livro tem de ser discriminado pela prova. (CUNHA, 1994, p. 53).

Pouco se observam crianças - e até mesmo adultos - que leem pelo bel-prazer de desfrutar de uma realidade outra, pela vontade de passar seu tempo conhecendo outros universos e apreciando outras vivências. O que se observa, cada vez mais, é a leitura como obrigação, como parte do cumprimento dos conteúdos didáticos e só.

Apesar de compreender que a literatura infantil exerce papel fundamental no âmbito escolar,

[...] há que se encontrar um meio para trabalhar esta literatura sem que seja como pretexto para ensinar os conteúdos previstos didaticamente, mas sim

como leitura literária, em busca da familiarização entre leitor e produção artística, da compreensão dessa expressão literária como arte e, conseqüentemente, do seu reconhecimento como mais uma das instâncias criativas do ser. (SILVA, 2009, p. 140-141).

Adentrando um pouco mais no quesito das instituições escolares, a escola, em muitos momentos, acaba determinando que alguns livros são ou não adequados para serem abordados em sala com as crianças, e por vezes esse processo acaba por excluir tantos outros títulos apenas por um julgamento inicial sobre seus conteúdos e autores, enxergando-os como polêmicos para adentrarem o ambiente escolar.

Entretanto, esse movimento de exclusão acaba por negar “[...] o social, para introduzir, em seu lugar, o normativo. Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo [...]” (ZILBERMAN, 2003, p. 22).

Como nos mostram Chagas e Domingues (2015, p. 79), é no

[...] convívio com os livros que as crianças aprendem sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Mas, é importante destacar que nesse encontro com os livros elas necessitam da mediação do adulto. [...] Dessa forma, cabe a esse professor criar situações de ensino que possam propiciar à criança o acesso ao texto literário e o encontro dela com os diversos gêneros [...].”

Como nos mostram Lajolo e Zilberman (2007, p. 10), a relação das instituições educacionais com os livros de literatura infantil geralmente “[...] tendem a privilegiar o caráter educativo dos livros para crianças, sua dimensão pedagógica, a serviço de um ou outro projeto escolar e político”, excluindo de suas bibliografias obras que tratam das vivências, do cotidiano e das realidades em que muitas crianças podem estar inseridas, negando assim que estas se sintam representadas.

No entanto, segundo Debus, “[...] o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo.” (DEBUS, 2017, p. 22). Ou seja, o conhecimento de literaturas diversas tem fundamental importância para a formação dos indivíduos leitores, principalmente quando se trata de indivíduos da educação infantil.

Sendo assim, o próximo capítulo discutirá um pouco mais sobre o que são esses temas considerados polêmicos para a literatura infantil e a importância de trazê-los para a discussão diária das crianças - tanto nas instituições escolares quanto nos ambientes familiares.

### 3 TEMAS POLÊMICOS NA LITERATURA INFANTIL

Conforme visto anteriormente, ainda que a literatura infantil nas instituições escolares seja vista principalmente sob o caráter educativo, ela também tem sido um meio de levar temas cada vez mais diversos para o cotidiano das crianças, apesar da resistência de muitas instituições e familiares/responsáveis.

Se há consenso em relação aos *slogans* que proclamam a importância de fomentar o gosto pela leitura na escola, desde os primeiros anos que as crianças a frequentam, tal consenso não se mantém em relação à escolha dos livros e às estratégias de trabalho com a leitura literária no espaço escolar. (SILVEIRA et al., 2019, p. 317).

Como nos mostra Cademartori (2010, p. 25),

Tradicionalmente, a literatura infantil apresentou, por determinação pedagógica, um discurso monológico que, pelo caráter persuasivo, não abria brechas para interrogações, para o choque de verdades, para o desafio da diversidade, tudo se homogeneizando numa só voz. No caso, a do narrador.

Essa forma de apresentar a literatura às crianças acabou, durante muito tempo, por ocultar e evitar o contato com temas que dizem respeito ao cotidiano de muitas delas. Temas estes que são tidos como polêmicos, mas que estão ligados tanto às questões sociais, “[...] tais como sexualidade, conflitos de classes e diferenças raciais; quanto questões de âmbito existencial, ao fugir de problemas familiares, do tema da morte e das drogas.” por exemplo. (BUENDGENS; CARVALHO, 2016, p. 593-594).

Temos um temor exagerado de deixar à mão de nossas crianças livros com cenas indesejáveis: violência, qualquer apelo ao sexo etc. No entanto, revistas, programas de televisão, o cinema e a própria vida estão aí mostrando um mundo menos arrumado do que o que apresentamos teoricamente para as crianças. (CUNHA, 1994, p. 54).

Um ponto muito importante a ser levado em conta no que diz respeito à abordagem desses temas com as crianças, é o fato de que, em muitos momentos, pode acontecer de as crianças se enxergarem nessas histórias, perceberem as suas realidades a partir de um ou outro livro abordado em sala. Como nos mostra a autora citada acima, a própria vida está mostrando, dia após dia, diversas realidades para essas crianças, e é muito importante dar voz ao que elas podem não conseguir perceber ou expressar por conta própria.

Ao incorporar, entretanto, essas temáticas no cotidiano das crianças leitoras, é preciso se atentar para uma outra dificuldade,

[...] a insistência numa visão adulta do problema, de modo que o texto se converte num manual de regras para a percepção da realidade circundante. Por esse aspecto, ele (o texto literário) pode cair na mesma armadilha do didatismo que aflige grande parte da produção para a infância. (ZILBERMAN, 2003, p. 188).

Ou seja, ao serem apresentados para as crianças livros com essas temáticas até então vistas como polêmicas - pelos adultos -, estes não devem ser tratados apenas como uma forma engessada de observar a realidade. É preciso criar um ambiente acolhedor e construir confiança nas crianças para que estas se sintam confortáveis para questionar e conversar sobre tais temas, e, para isso, o adulto precisará se despir de suas inseguranças e seus pré-conceitos sobre esses temas.

Sendo assim, é importante lembrar que, para encarar todo tipo de questionamento que possa surgir da parte das crianças no momento da leitura dos livros, os adultos que o fazem precisam compreender que o peso das palavras para eles não é o mesmo peso das palavras para as crianças. Muitas vezes, o que apavora os adultos ao explicar novas palavras para as crianças, é que estes já entendem as mil e uma facetas que tal palavra pode abarcar. Entretanto, para a criança, explicar apenas o seu real significado já basta, pois elas ainda não têm a bagagem para levar essa palavra para um nível outro que não seu significado literal.

Segundo Buendgens e Carvalho (2016, p. 594), o texto literário precisa deixar “[...] brechas para serem preenchidas pelas crianças, num movimento que permite ao leitor aprender, refletir, comparar, questionar, investigar, transformar e adquirir cultura, ao entrar em contato com as mais diferentes visões de mundo.”. Pouco agregam às crianças os textos que tenham um bê-á-bá e uma moral da história prontos ao final, sem permitir a interpretação e identificação delas com a história como um todo, ou pelo menos com algum aspecto nela apresentado.

Como nos mostra Azevedo (2000, p. 6), as crianças

precisam ter uma formação livre e criativa, precisam saber lidar com a ambiguidade, precisam aprender a se expressar, precisam aprender a ter coragem de dizer a palavra nova, o pensamento que ainda nunca foi pensado. Neste aspecto, a literatura pode dar uma grande e insubstituível contribuição.

Dito isso, quais são então esses temas considerados polêmicos para serem tratados através da literatura infantil? Como listam Silveira et al (2019), são temas principalmente ligados ao contexto social, como pobreza, racismo, desigualdade social e econômica, problemas ambientais; e problemas ligados ao contexto familiar, como a morte, o medo, o abandono, a separação, o alcoolismo, sexualidade, abuso sexual, estupro e violência doméstica, entre tantos outros.

Ainda segundo as autoras, os temas polêmicos são temas que podem caracterizar os livros que os abordam como “[...] estranhos, inusuais, controversos, chocantes, perturbadores, filosóficos [...]”. Porém, as autoras apontam também que, “[...] melhor do que negar acesso a tais livros provocativos, os adultos poderiam partilhar sua leitura com as crianças e conversar sobre eles.” (SILVEIRA et al, 2019, p. 319).

A partir dessa colocação se faz necessário pensar sobre a preparação dos adultos para apresentar esses temas às crianças. Segundo Cleber Fabiano, em entrevista a *Fatum Virtual*, muitas vezes é preciso ter mais cuidado com os adultos que fazem a seleção, do que com as próprias crianças que serão as leitoras/ouvintes das histórias.

O processo de análise, de seleção dessas histórias para depois serem contadas, precisa realmente de um diálogo com essa obra, precisa que eu me dispa um pouco, que eu compreenda o conceito de infância. Qual é a infância que eu tô me referindo? À essa infância blindada, essa infância maquiada, ou à infância verdadeira? O menino e a menina que vivem em 2021, que perguntam, que assistem televisão, que jogam videogame, que escutam os amigos e os adultos conversando. Se eu me refiro à essa infância, então é preciso preparo. Porque é preciso realmente levar essas obras sabendo que eles vêm com um arsenal de perguntas, e eles vão absorvê-las de acordo com todo o universo que eles convivem. (FATUM VIRTUAL, 2021).

Rodrigues e Souza (2020, p. 194) apontam que “[...] idealizar uma escola refratária aos conflitos humanos [...] não é possível. Tampouco é desejável que ao aluno sejam apresentadas obras unicamente com “finais felizes”, assépticas, limpas de conflitos e dramas.”. Porém, o que acaba acontecendo, é que quando esses temas adentram o cotidiano das crianças, principalmente o cotidiano escolar, os adultos - nesse caso as professoras e os professores - nem sempre sabem como proceder com as abordagens adequadas para cada tipo de tema.

Contudo, quando se trata de temas factuais, concretos, é aceitável que os adultos também não saibam como lidar com eles, mas é de suma importância que

eles compartilhem suas dúvidas e incertezas com as crianças, e se proponham a compreenderem juntos sobre tal tema. O que não deve ser aceitável é a negação do contato com os temas da vida real e o isolamento das crianças de temas com os quais possam se identificar e encontrar maneiras de expressarem situações pelas quais possam estar passando.

Como nos mostra Cleber Fabiano:

Quando nós blindamos a infância, ou seja, quando nós protegemos a infância de temas que lhe são próprios, [...], nós estamos proibindo a criança de ter contato com temas internos, com repertórios que constituem o que ela vai ser, que constituem o que ela é. [...]. E quanto mais a criança é blindada, quando mais ela é protegida desses temas, tão mais distante ela fica disso nesse momento da infância. Mas tão mais perto disso provavelmente ela vai viver na idade adulta. Quem sabe alguém que não discutiu o machismo, o racismo, a homofobia, a xenofobia, não seja, em grande parte, no futuro, um algoz, alguém que vai fazer mal pro outro, alguém que não vai ter empatia e não vai compreender exatamente o lugar do outro. (FATUM VIRTUAL, 2021).

Ainda nesta mesma entrevista, Cleber comenta sobre a importância de se abordar, desde cedo com as crianças, temas que façam alusão à situações da vida real, e essa abordagem pode ser muito bem feita através das metáforas<sup>4</sup> que os livros de literatura infantil apresentam:

O politicamente correto, ele poderia ser trocado, ser substituído por uma preocupação com a ética. E aí, eu insisto: ela começa lá nos bebês, na bruxa e na fada, no lobo e em tantos outros personagens que vão mostrar à criança formas de estar, formas de viver no nosso mundo. Sempre ludicamente. (FATUM VIRTUAL, 2021).

Após essa apresentação sobre o que serão considerados temas polêmicos no texto deste trabalho, seguiremos com a contextualização do escritor escolhido para a pesquisa e, posteriormente, a análise das obras selecionadas que abordam alguns dos temas polêmicos citados acima.

---

<sup>4</sup> Segundo o dicionário Michaelis On-line, metáfora é uma “Figura de linguagem em que uma palavra que denota um tipo de objeto ou ação é usada em lugar de outra, de modo a sugerir uma semelhança ou analogia entre elas.”

#### 4 TINO FREITAS: contextualização e obra

Tino Freitas, nascido em Fortaleza no ano de 1972, mas atualmente residente de Brasília, é um escritor, contador de histórias e mediador de leitura do Projeto Roedores de Livros.

De acordo com uma listagem disponível em seu website ([www.tinofreitas.com.br](http://www.tinofreitas.com.br)), o escritor possui vinte e sete títulos de literatura infantil publicados nacionalmente (Tabela 2), e três destes traduzidos para outros idiomas.

Alguns de seus livros receberam importantes prêmios nacionais de literatura (Apêndice A), como o Selo Altamente Recomendável para Crianças, da Fundação Nacional do Livro Infantil (FNLIJ), e o Prêmio Jabuti, o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

Seus livros também ocupam lugar em diversos catálogos de programas nacionais de distribuição de livros, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e o Programa Leia Para Uma Criança da rede de bancos Itaú.

Em entrevista ao Grupo de Pesquisa Literalise, da UFSC, no ano de 2020, Tino Freitas falou um pouco sobre o processo de criação de seus livros.

Meu processo de criação tem muito a ver de pensar o livro como um objeto inteiro, completo. Tanto o objeto físico livro, como a ilustração, que eu não tenho ideia do que fazer, mas penso que [...] o que eu gostaria de dizer, pode ser muito dito pela ilustração também. Então eu procuro deixar uns espaços pra que o meu parceiro no livro possa construir, e assim juntos, a gente chegue a uma experiência em que o leitor se eduque a não só ler o texto, mas também a procurar nas entrelinhas da ilustração. (LITERALISE, 2020).

Nessa mesma entrevista o escritor fala do desafio de escrever livros que não transmitam uma mensagem apenas através das palavras, mas sim que consigam passar suas ideias e pensamentos por meio das entrelinhas. Algumas coisas não precisam ser explícitas em palavras, mas o contexto entre palavras e ilustrações deve mostrar outras possibilidades de interpretação em uma história. Cada leitor interpreta uma história de acordo com sua bagagem de vida, de acordo com suas vivências.

Como o próprio escritor comenta na entrevista, “[...] o grande desafio de livros como Os Invisíveis, ou como Leila, ou como Uniforme, é a gente tirar o que o texto não precisa dizer porque você pode dizer ou na forma do livro, ou na ilustração que tá junto ao texto.” (LITERALISE, 2020). Daí a importância de apresentar obras diversas

às crianças, pois assim, pouco a pouco, estas vão construindo suas próprias bagagens.

Em uma outra entrevista, para o programa Leia Para Uma Criança, do Itaú Social, Tino fala um pouco sobre a importância de trazer temas da vida real para dentro do mundo das histórias. Segundo ele, “a literatura está aí para refletir nossa humanidade. E as crianças precisam de liberdade para perguntar tudo o que quiserem.”

Nessa mesma entrevista, o escritor fala um pouco mais sobre o que considera ser uma “função” de quem produz literatura voltada para a infância.

Uma das funções de quem produz literatura é, antes de tudo, contar uma boa história, que lide com o que é humano dentro da gente. Só que é impossível não perceber que tem um mundo lá fora. Quando trato temas como a violência com crianças, as questões de gênero ou a fome, dou a chance para professores e pais falarem sobre isso de forma segura. Aos poucos a criança vai absorvendo, perguntando, conversando. E se a gente não conversar, dá ruim. Precisamos estar preparados para dialogar. A literatura tem esse dever, os contos de fadas estão aí faz tempo mostrando que existem os vilões e os heróis. Não dá para fazer um conto de fadas só com heróis. [...] A literatura está aí para refletir nossa humanidade. E as crianças precisam de liberdade para perguntar tudo o que quiserem. (PICCOLO, 2020).

Como aponta o escritor, a leitura para crianças faz com que elas tenham contato com o mundo que as cerca, permite o desenvolvimento do imaginário e, por consequência, auxilia no entendimento das realidades sociais que as cercam.

Segundo ele, em entrevista realizada pelo site “o Ciclorama”, quando perguntado sobre o que busca passar através de seus livros, Tino aponta que

A literatura infantil pode divertir, brincar, emocionar. Da mesma forma, de maneiras diversas quero escrever histórias que provoquem emoções no leitor. Que nada tem de infantil, no sentido bobó da palavra. [...] E para isso, é preciso escrever com talento, com arte, com suor e com criatividade. Difícil isso mas, enfim, sigo tentando. (ANDRADE, 2018).

A partir desta breve contextualização sobre Tino Freitas e suas inspirações para a criação de seus livros, a seguir, será feita a análise dos livros escolhidos para estudo nesta pesquisa, a partir dos referenciais teóricos selecionados para cada um deles.

**Tabela 2 - Livros publicados por Tino Freitas**

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Tema</b>
1	Controle Remoto	2010	criança; família
2	Os três porquinhos de porcelana	2011	releitura de Os Três Porquinhos
3	Quem quer brincar comigo?	2011	imaginação; livro-brinquedo
4	Primeira palavra	2012	criança
5	Numa tarde quente de verão	2012	criança; livro-brinquedo
6	Bichano	2012	criança; livro-brinquedo
7	O livro das bolhas de sabão	2012	criança; livro-brinquedo
8	As crianças vão ficar doidas!	2012	criança; faz de conta
9	Brasília de A a Z	2012	história de Brasília
10	Os invisíveis	2013	invisibilidade social
11	Demais	2013	criança; família
12	Kurikalá e as torres de pedra	2014	natureza
13	Aula de samba	2014	história do Brasil
14	O menino que falava pouco	2014	criança; família
15	Faz de conta	2016	faz de conta
16	A casa na árvore	2016	natureza
17	Um abraço passo a passo	2016	criança; infância
18	Com que roupa irei para a festa do rei	2017	releitura de A Roupa Nova do Rei
19	Cadê o júzo do menino?	2018	criança
20	A tromba	2019	livro-brinquedo
21	Leila	2019	abuso sexual; emoções
22	Vermelho, lá vai, violeta	2019	criança; amizade
23	Uniforme	2019	necessidade de ser aceito
24	Tapete vermelho	2019	história da cor
25	Virando a página	2020	contos
26	Peixerinho	2020	amizade
27	Os Invisíveis	2021	invisibilidade social

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

## 5 ANÁLISE DOS LIVROS

Como apontado anteriormente neste mesmo trabalho, se a função da literatura infantil é vista de forma tão redutora e simplista quanto a obrigação de ensinar algo às crianças, existe também um grande problema nos momentos de escolha de livros para utilizar com estas. Como nos mostra Cunha (1994),

Aliado ao problema do objetivo e tratamento da obra está, evidentemente, o da própria escolha do livro. Já que o livro deve “ensinar” coisas, escolhemos para nossos meninos aquele que vai desenvolver determinadas ideias, ou proponha determinadas condutas que nos pareçam as mais adequadas socialmente. É bastante provável que, se temos uma ideia tão redutora da função da literatura, cultivemos também valores igualmente conservadores e comportados; [...]. (CUNHA, 1994, p. 54).

Na maioria das vezes, os livros escolhidos são aqueles com pouco texto, muitas ilustrações - e aqui destaca-se também a atenção para o tipo de ilustração que se oferta para as crianças no mercado livreiro atual -, e com uma moral da história ou finais já pré-definidos. Livros que abordam temas que possam provocar questionamentos e curiosidades nas crianças, em sua maioria, são descartados logo de início.

Entretanto, por se tratar de livros voltados às crianças, isso não significa que os mesmos devam ser facilitados ou artisticamente reduzidos. Como nos mostra Cunha (1994, p. 70), “a obra literária para crianças é *essencialmente* a mesma obra de arte para o adulto”, ou seja, não devem beirar à infantilização para que sejam consumidas e compreendidas pelas crianças.

Apesar disso, recentemente as obras de literatura infantil vêm apresentando diversos outros aspectos que devem ser levados em conta no momento da escolha de livros para as crianças. Esses aspectos não dizem respeito apenas ao corpo do texto, ou à uma “mensagem” que precisa ser passada para as crianças, mas sim ao conjunto de características que compõem o livro de literatura infantil: palavra, imagem e projeto gráfico.

Segundo Spengler (2017),

[...] no livro de literatura infantil a palavra, a imagem e a materialidade convivem juntas, se complementam e se completam, comunicam-se entre si, dialogam, de tal maneira que para a compreensão desse universo de linguagens devemos estar atentos não somente para a importância de uma ou de outra linguagem. Afinal, a leitura do objeto livro configura caminhos de

compreensão e interpretação não lineares e, portanto, exige olhar atento de seu leitor. (SPENGLER, 2017, p. 18).

Conforme nos mostra Feltre (2020), o termo “materialidade” tem ganhado cada vez mais destaque nos estudos da literatura. Isso pode ser percebido pelo fato de as publicações livres estarem cada vez mais inovadoras. As publicações, e aqui atribui-se grande destaque às publicações voltadas para a literatura infantil, “[...] inovaram ao nos apresentar novas formas de olhar e tocar os livros, a partir de seus formatos, dobras, tamanhos, encadernações, abas etc.” (FELTRE, 2020, p. 88).

Sendo assim, o que difere um objeto-livro do outro, são, principalmente, seus projetos gráficos.

Os livros ilustrados têm a materialidade como parte da narrativa, e, ao entrar em contato com os leitores, ampliam suas possibilidades de leitura, ou seja, no ato de ler está em jogo, além das palavras e imagens, o livro como este objeto amplo e cheio de elementos a serem desvelados. (FELTRE, 2020, p. 92).

Por se tratar de livros ilustrados para a infância, a análise dos títulos escolhidos permeará não somente pelas materialidades e características do objeto livro, mas pela composição de seu texto escrito e suas ilustrações. Segundo Gili (2014),

a ilustração faz mais do que representar visualmente o texto escrito [...], a ilustração pode ser vista como elemento polissêmico, gerador de imagens críticas que *tocam a realidade* sem, no entanto, se predispor a retratá-la de forma única, fechada e estanque. (GILI, 2014, p. 13).

Como nos mostra Hunt (2010), os livros ilustrados permitem aos seus leitores dois caminhos a serem percorridos: o primeiro deles diz respeito à influência do texto escrito sobre a ilustração. Ou seja, neste caminho, o texto escrito é quem guia a compreensão da história, e as ilustrações servem de apoio para reafirmar o que as palavras estão dizendo.

Já o segundo caminho é o oposto do primeiro, onde o leitor pode se guiar pelas ilustrações, e utilizar (ou não) o texto escrito para auxiliar na compreensão da história. E os três livros analisados funcionam tanto por um caminho quanto pelo outro.

Dito isto, é importante destacar alguns aspectos comuns que os livros apresentam. Por se tratar de histórias que apresentam personagens que representam crianças, é preciso estar atento à forma como o escritor e os ilustradores abordam a

invisibilidade da infância. As crianças, por apresentarem pouca idade, por vezes não são vistas/compreendidas pelos adultos que as cercam.

Essa invisibilidade das crianças perante os adultos configura uma forma de violência, o que nos leva aos temas delicados que são abordados de formas distintas, mas com a mesma delicadeza, nas histórias pesquisadas. Ou seja, é como um ciclo, em que a história representa nada mais do que o cotidiano da infância atual, seja pela violência da invisibilidade da infância, ou pelas violências que ambos os livros abordam.

Partindo da colocação desses aspectos de análise para obras literárias infantis, foram escolhidos três livros do escritor Tino Freitas a serem estudados e analisados nesta pesquisa, sendo eles *Leila* (2019), e as duas versões de *Os Invisíveis* (2013 e 2021). Os livros serão analisados a partir de suas materialidades, de seu texto, e de suas ilustrações.

### 5.1 O poder da voz

Figura 1 - Capa do livro *Leila* (2019)



Fonte: Acervo da autora (2022).

O livro *Leila* foi lançado pela editora Abacatte no ano de 2019 (Figura 1), com texto de Tino Freitas e ilustração de Thais Beltrame. Com um formato retangular, 52

páginas e medindo 20 centímetros de altura por 26 centímetros de largura, o livro apresenta ilustrações feitas em lápis grafite, nanquim e aquarela.

As páginas são compostas por texto e ilustração, e páginas apenas com ilustrações. Nessas páginas onde só as ilustrações se fazem presentes, o leitor é convidado a virar o livro na vertical, e apreciar a profundidade que os desenhos ganham neste outro formato de página, incentivando a participação ativa do leitor no desenrolar da história.

A história que o livro apresenta é a de uma baleia chamada Leila, que sofre diversos abusos de seu vizinho, o polvo chamado Barão, que sempre interage com Leila de uma forma que não a deixa confortável.

- Olá, **Pequena!** Hoje você está mais bela! Quero um beijo de bom dia!  
Ele a beijou no rosto, como quem rouba algo de uma criança.  
E Leila sentiu-se **esquisita**. (FREITAS, 2019, não paginado).

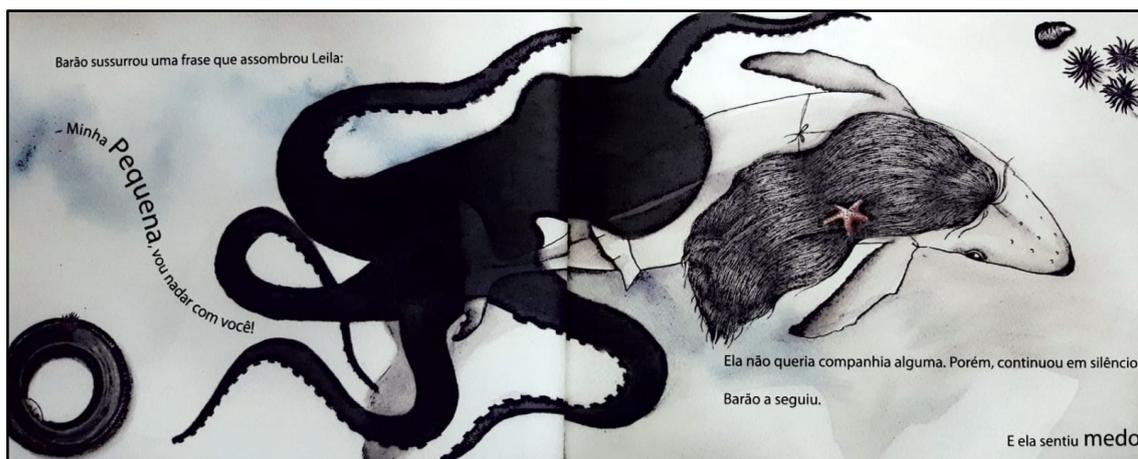
Por se tratar de um livro ilustrado com animais, Grazioli (2020) aponta que a utilização de animais como personagens humanizados em narrativas infantis se dá pela maior facilidade em representar os sujeitos da sociedade, conseguindo assim uma comunicação imediata tanto com o leitor quanto com o ouvinte da história.

Ainda segundo o autor, no caso dos livros infantis ilustrados, esse recurso é utilizado “[...] para que a criança possa se reconhecer na personagem. [...], e, assim, criar identificação com ela.” (GRAZIOLI, 2020, p. 245).

Adentrando um pouco mais na história, o Barão, que representa a figura de um abusador, além de ter beijado o rosto de Leila sem consentimento, ficar dando pitacos em suas roupas e ter cortado seu cabelo sem permissão, ainda faz chantagem emocional com a baleia. Frases como “Pequena, o que aconteceu aqui será nosso segredo!” e “Não diga nada a ninguém!” são algumas das falas do Barão após seus encontros com Leila.

Nota-se também a repetição da palavra “Pequena” durante muitas das falas do polvo, quando se refere à baleia. Ao longo da história, é possível perceber que ele faz o uso dessa palavra na tentativa de diminuir e intimidar Leila, que, sendo uma baleia, sabe que não é pequena coisa nenhuma. Entretanto, a tentativa do Barão é a de fazê-la se sentir inferior, e, inferiorizada, ela sente-se amedrontada pela figura miúda do Barão (Figura 2).

**Figura 2 - Leila com medo do Barão**



Fonte: Acervo da autora (2022).

Por se tratar de uma personagem esférica, ao longo da narrativa a baleia demonstra seus conflitos internos tanto através do texto, quanto através das imagens, e nos permite acompanhar a mistura de sentimentos que passam por sua cabeça. Petrificada pelo medo, Leila desiste então de fazer o que mais ama: nadar. E então se entrega ao desespero, afundando-se na imensidão do mar, sozinha e em silêncio, nomeando diversos sentimentos que passam por seu pensamento.

Ao longo da história, Leila se sente esquisita, sente medo, desejo de desaparecer, se sente sufocada, muda, petrificada, sente pavor, angústia, tristeza, raiva, muitas vezes relata sentir mais de um desses sentimentos de uma única vez... mas por fim, sente coragem, felicidade, se sente livre ao desmascarar quem a causou tanto sofrimento.

Todos estes sentimentos, demonstrados tanto pelo texto escrito quanto pelas ilustrações, dão voz a situações que muitas vezes são silenciadas no cotidiano de incontáveis crianças. Trata-se, portanto, de um livro que fala também sobre o poder da voz. Sobre o poder da coragem de falar sobre sua dor, sobre seus traumas.

Como coloca Grazioli (2020),

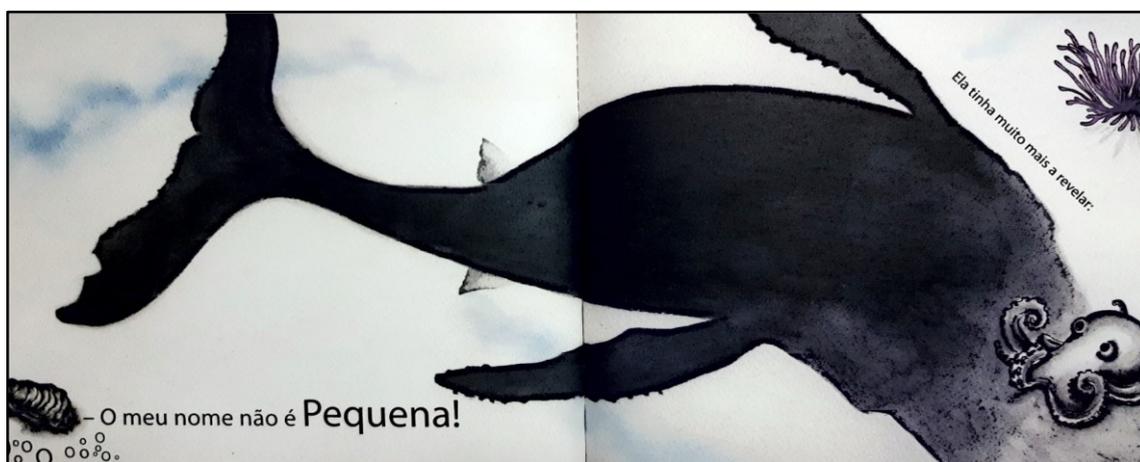
As crianças que sofrem abuso, de fato, mesmo não entendendo plenamente o contexto em que estão inseridas no caso do abuso sexual (pois algumas ficam em dúvida em relação ao que está acontecendo, visto que elas não esperam dos adultos, que deveriam zelar pelos menores, tais atitudes), reagem às tentativas do abusador com medo e assombro. (GRAZIOLI, 2020, p. 246).

Aprender a dar voz a esses sentimentos se mostra de extrema importância para os leitores e ouvintes desse livro, pois auxilia na compreensão de sensações que por vezes não estão tão claras, principalmente para as crianças pequenas, que podem não entender algo que possa vir a acontecer com elas.

Sendo assim, o livro pode se tornar uma espécie de porta-voz para essas situações, pode tornar-se também um norteador para que as crianças possam compreender o que as cerca, e serve ainda de inspiração para que não tenham medo de relatar à alguém quando passarem por alguma situação “esquisita”, como relata a própria baleia.

Outro ponto a se notar, agora referindo-se exclusivamente às ilustrações, é sobre a figura do Barão. Quando aparece pela visão de Leila, o polvo é ilustrado grandioso, com sua sombra enorme encobrindo a baleia (Figura 2). Porém, quando ele é desmascarado, é possível perceber seu real tamanho, miúdo (Figura 3). E além disso, é possível notar que, apesar de ser um octópode, o Barão tem apenas cinco tentáculos (Figura 2).

**Figura 3 - O Barão desmascarado**



Fonte: Acervo da autora (2022).

O número de tentáculos do polvo é reduzido por um motivo. Como contou Tino Freitas em seu canal no YouTube,

Quando a gente vai entrando na história, a gente não sabe direito como é esse personagem, como ele se dá, quem é esse. Mas ele está sempre imenso na frente da gente, [...]. E quando a gente vai ver ele de verdade, ele é miudinho, ele é uma coisinha de nada. Ele é um polvo que não tem oito

tentáculos, ele tem cinco. Porque ele não é um polvo, na verdade. Metaforicamente, ele é uma mão. (TINO FREITAS, 2020).

A partir dessa metáfora que Freitas e Beltrame apresentaram no decorrer do livro, é possível entender um pouco mais do motivo pelo qual o Barão é representado pela figura de um polvo. Nessa alegoria, a mão que ele representa pode significar a mão que violenta tantas crianças cotidianamente, a mão que toca, abusa, e principalmente, a mão que cala essas vozes.

Aviz e Girardello (2021, p. 121) apontam que, “no caso específico da violência contra crianças, o medo pode servir como uma “gramática” que ensina as crianças e os adolescentes a manterem um pacto de silêncio para não expor, não “agredir” quem os violenta.”. Amedrontadas e silenciadas, as crianças acabam por não relatar os abusos que sofrem, e os “Barões” mundo afora seguem livres para usarem suas mãos - e demais partes de seus corpos - contra tantas quanto conseguirem.

A partir disso, alguns dados concretos foram buscados para dar visibilidade o problema que o livro aborda. Segundo dados da pesquisa “Abuso sexual contra crianças e adolescentes: abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e institucional”, realizada pelo Governo Federal no ano de 2021, ao longo do ano de 2020 foram efetuadas 95.247 denúncias sobre violações cometidas contra crianças e adolescentes ao Disque 100<sup>5</sup> (Tabela 3).

**Tabela 3 - Denúncias realizadas ao Disque 100 em 2020**

Disque 100 - ano 2020											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
9.978	9.830	9.784	7.541	8.495	7.897	7.404	7.008	7.289	7.047	6.447	6.527
<b>Total = 95.247</b>											

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

<sup>5</sup> O Disque 100, também nomeado Disque Direitos Humanos, é o canal do Governo Federal para disseminação de informações sobre os direitos de grupos vulneráveis, bem como de denúncias de violações desses direitos. Entre os grupos com maior vulnerabilidade elencados pelo governo, encontram-se crianças e adolescentes, pessoas idosas, LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência. (BRASIL, 2014).

Entretanto, para além da quantidade de denúncias, a pesquisa estima que somente cerca de 10 por cento dos casos chegam a ser relatados para os órgãos responsáveis, então os números reais são ainda mais assustadores. E exemplificam com os seguintes dados:

De 2011 ao primeiro semestre de 2019, foram registradas mais de 200 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, via “Disque 100”. Considerando o fato de que pesquisas afirmam que apenas 10% dos casos são notificados às autoridades, somos impactados com a impressionante cifra de mais de 2 milhões de casos neste período em nosso país. (BRASIL, 2021).

O que acontece, na maioria dos casos, é que as crianças ou os adolescentes acabam por não relatar os casos por falta de compreensão do que de fato está acontecendo, ou principalmente por medo, como é o caso de Leila.

Como nos mostram Aviz e Girardello (2021), o medo causado nas vítimas é um dos mais potentes modos de manipulação, configurando também o abuso psicológico para além do sexual, e no caso da história, ambos os abusos são cometidos contra a baleia.

Além disso, dados recolhidos pelo Unicef apontam que até o ano de 2020, quase um milhão de crianças estavam convivendo com o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), e grande porcentagem desse número deve-se a abusos sexuais cometidos contra as mesmas. (UNICEF, 2021).

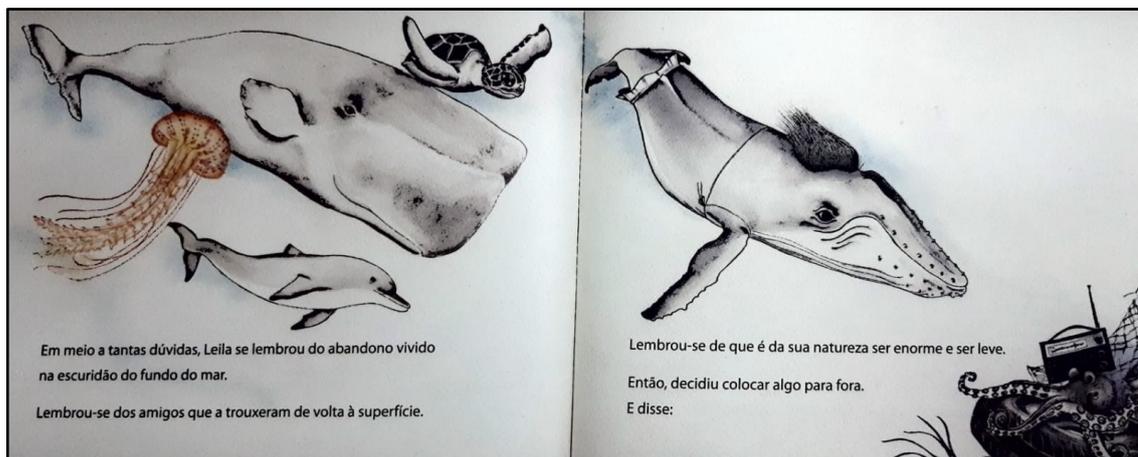
Muitas destas crianças acabam por descobrir a doença somente na vida adulta, outras acabam vindo à óbito antes mesmo de conseguirem o diagnóstico, o que nos leva a reafirmar ainda mais a importância de temas relacionados ao abuso sexual serem tratados desde cedo na infância. E a literatura pode proporcionar caminhos delicados e suaves para isto.

Com um final fechado, onde Leila consegue se reerguer e desmascarar seu abusador, a história deixa uma coisa clara: o poder que a voz tem de modificar os destinos das pessoas.

Assim como Leila é resgatada por seus amigos das profundezas dos mares (Figura 4), a utilização de livros como este com o público infantil se mostra de grande importância não só no intuito de apresentar novas narrativas às crianças, mas para dar também uma chance para que elas possam se identificar com a história e, assim, possam relatar situações pelas quais estejam passando. Para além disso, servem

também para que as crianças possam compreender melhor situações que possam estar acontecendo com seus pares, auxiliando também no acolhimento e apoio para estas crianças.

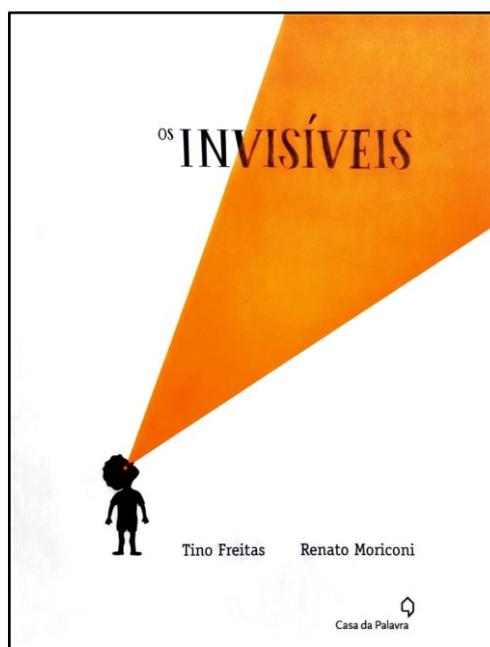
**Figura 4 - O resgate da baleia**



Fonte: Acervo da autora (2022).

## 5.2 O faz de conta da cegueira

**Figura 5 - Capa do livro Os Invisíveis (2013, 1ª versão)**

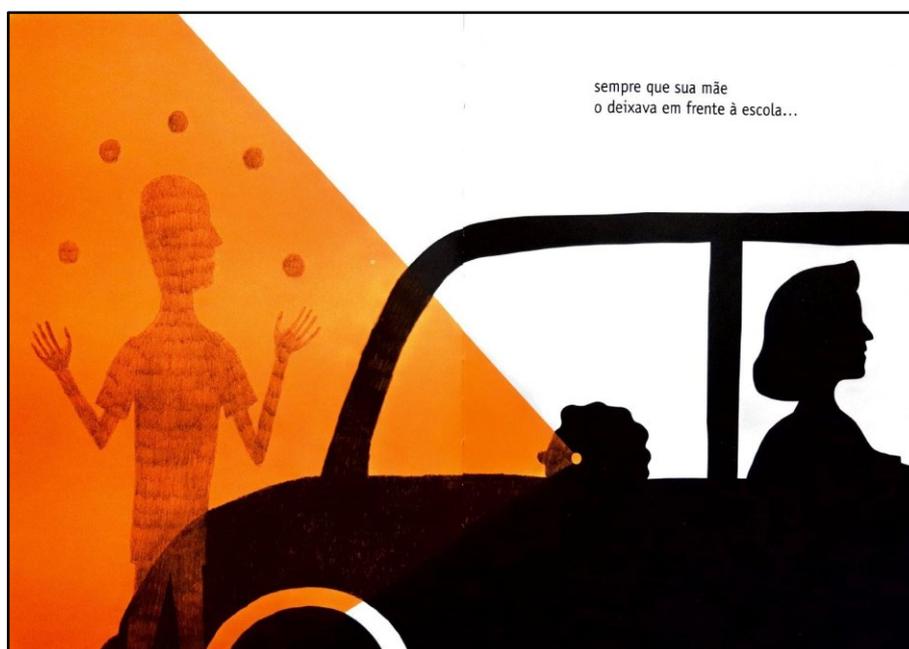


Fonte: Acervo da autora (2022).

O livro *Os Invisíveis* teve sua primeira versão lançada pela editora Casa da Palavra no ano de 2013 (Figura 5), com texto de Tino Freitas e ilustração de Renato Moriconi. Com um formato retangular, 40 páginas e medindo 30 centímetros de altura por 22 centímetros de largura, esta primeira versão foi toda ilustrada em tons de preto, branco e alaranjado.

Todas as páginas são compostas por texto e ilustração, e dão grande destaque para os recortes onde os invisíveis aparecem: o campo de visão do menino (Figura 6). As ilustrações, que ocupam sempre duas páginas do livro formando um único cenário, trabalham de forma complementar e interativa com o texto escrito.

**Figura 6 - Campo de visão do menino**



Fonte: Acervo da autora (2022).

A história contada no livro é a de um menino que tem um superpoder: ele enxerga quem os outros não enxergam, as pessoas invisíveis que passam, diariamente, por nossas vidas.

Era assim ao sair de casa com seu pai pela manhã... sempre que sua mãe o deixava em frente à escola... quando passeava no centro da cidade com seu avô... ou nas vezes em que sua avó o convidava para comprar guloseimas no supermercado. (FREITAS, 2013, não paginado).

O texto escrito traz a reflexão sobre o que a infância permite enxergar, sem os tapa-olhos que os adultos vão colocando em si mesmos conforme vão crescendo.

Trabalhadores que recolhem o lixo, pessoas fazendo malabarismo no sinal, músicos tocando nas ruas em meio à multidão que transita sem nem mesmo perceber sua presença, pedintes... estes são alguns dos invisíveis que o livro aborda através do superpoder do menino.

Como aponta Araldo (2019, p. 7163), o livro procura mostrar que “[...] o olhar infantil alcança detalhes que o olhar do adulto, já viciado, não consegue ver. O olhar da criança é o olhar de estrangeiro em busca de novidade, olhar atento que quer desvendar o mundo, que vê além, que quer descobrir e descobrir-se.”

Assim como na história de Leila, em *Os Invisíveis* o personagem central também trata-se de um personagem esférico, ou seja, vai demonstrando suas emoções no decorrer do livro. E em certo momento da história, o menino confessa que também se sente invisível em meio à sua família, composta por adultos: pai, mãe, avô e avó. Isso nos leva a refletir sobre um segundo aspecto: a invisibilidade da infância nos dias atuais, onde tudo é pensado para os adultos, e as crianças é que precisam se encaixar, onde nada é pensado para a infância.

Assim como seus pais e avós, o menino vai crescendo, e para de perceber esse mar de gente que é invisibilizada todos os dias (Figura 7). “E o menino envelheceu esquecendo que um dia teve um superpoder.” (FREITAS, 2013, não paginado). Ele se torna um deles: um adulto de tapa-olhos.

**Figura 7 - A cegueira do menino**



Fonte: Acervo da autora (2022).

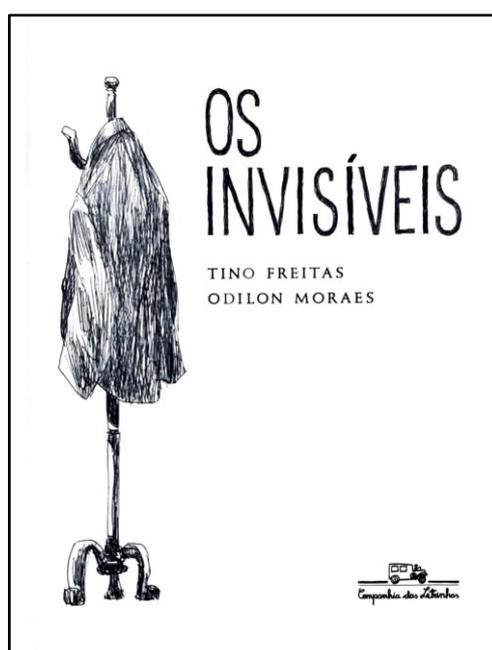
Essa cegueira pode ser notada a partir do momento em que as ilustrações param de ter o destaque pelo campo de visão do menino, quando o texto aponta que “o tempo passou...”, e as ilustrações perdem os destaques alaranjados. Para fins de comparação, ao observar as Figuras 6 e 7, é possível ver a mesma cena: o menino dentro do carro. Porém, a Figura 6 mostra ele enquanto criança, e a Figura 7 ele enquanto adulto.

O livro, no entanto, acabou ganhando outra versão, que coincidentemente foi lançada logo após o início dos estudos para este TCC. Sendo assim, resolvemos abordar as duas versões, pois apesar de contarem a mesma história, apresentam designs completamente diferentes.

A segunda versão (Figura 8), que conta com o mesmo texto de Tino Freitas, tendo apenas alguns ajustes de palavras e uma pequena mudança em uma das frases, apresenta ilustração de Odilon Moraes, e foi lançada pela editora Companhia das Letrinhas no ano de 2021.

Apesar de continuar em formato retangular porém um pouco menor do que a primeira edição, o livro, nesta nova versão, apresenta capa dura e 50 páginas, e 22 centímetros de altura por 18 centímetros de largura. O número de páginas está um pouco maior nesta edição pois algumas ilustrações foram acrescentadas para além do texto.

**Figura 8 - Capa do livro Os Invisíveis (2021, 2ª versão)**



Fonte: Acervo da autora (2022).

Como nos mostram Chagas e Santos (2021):

Nessa nova versão, palavra e imagem conversam no movimento de outra coreografia, onde o texto dá espaço para que as imagens também se comuniquem - e elas falam por si só - trazendo diferentes interpretações, bailares em outro ritmo no decorrer do experienciar da obra. (CHAGAS; SANTOS, 2021, p. 1699).

Ou seja, ao contrário da primeira edição, onde todas as ilustrações eram acompanhadas por um texto escrito, nesta, há algumas páginas onde somente a ilustração conversa com o leitor e traz complementos para a construção da história, porém, sem a presença de uma comunicação escrita.

A frase modificada da primeira para a segunda versão encontra-se um pouco antes do final do livro. Na primeira versão ela diz o seguinte: “E assim o tempo passou... ele entrou para a faculdade... conseguiu um emprego... e se casou.” (FREITAS, 2013, não paginado). Na segunda versão, a frase foi modificada e pode ser encontrada da seguinte maneira: “E assim o tempo passou... Ele foi para a faculdade, conseguiu um emprego e conheceu o amor.” (FREITAS, 2021, não paginado).

Apesar de parecer uma mudança pequena, a frase nos faz refletir sobre as diferentes formas de amar que vêm se apresentando cada vez mais plurais. Teria o escritor se dado conta das várias formas de amar, para além do casamento? Essa mudança aconteceu por que, cada vez mais, tem-se falado sobre outros tipos de amor, que não somente o amor romântico, ou o amor heteronormativo...? São questões que nos fazem refletir sobre um outro aspecto que o livro pode auxiliar a abordar com as crianças.

Para além desta pequena modificação no texto, é preciso salientar que o design do livro foi completamente reformulado. Na versão lançada em 2013, os invisíveis acabam aparecendo nas ilustrações, porém de forma mais apagada, acinzentada (Figuras 6 e 7). Na versão lançada em 2021, entretanto, os invisíveis estão invisíveis, mas nem tanto, e o leitor precisa usar sua imaginação para enxergá-los ou não (Figura 9). Seus corpos, suas vestimentas, suas ferramentas de trabalho estão presentes nas ilustrações, porém, seus rostos não estão. O que permite que cada leitor possa imaginá-los à sua maneira.

O olhar aguçado pode ver, mas nem tudo o que é visível está claro. Ambos os códigos, verbal e visual, jogam com a zona nebulosa da identidade das pessoas. Nenhuma figura está realmente “invisível” ao leitor, mas elas estão à margem da indefinição dos traços. (GILI, 2014, p. 75).

Outro detalhe muito interessante sobre as ilustrações nesta segunda versão, é que todas elas foram feitas com caneta esferográfica de tinta preta, sobre papel levemente amarelado, ao contrário da primeira versão, onde a cor de fundo era predominantemente branca e com desenhos em preto e alaranjado.

**Figura 9 - Representação dos invisíveis na 2ª versão**



Fonte: Acervo da autora (2022).

Após essa apresentação sobre os livros, entraremos agora no embasamento teórico utilizado para realizar esta análise. O viés de pesquisa para estudar estes livros encontra-se nos estudos de Mikhail Bakhtin, partindo de alguns elementos e compreensões sobre o que o autor diz a respeito do valor cultural do corpo (colocações estas encontradas em sua obra “O autor e a personagem na atividade estética”), analisando o diálogo entre a linguagem verbal (texto) e não-verbal (ilustrações).

Iniciando com o clássico “Era uma vez...”, o desenrolar da história não se apresenta tão clássico assim. O livro nos convida a não somente olhar para os diferentes tipos de invisibilidade social representados nos que estão nas ruas, nas praças, mas também a perceber invisibilidades singulares daqueles que, muitas

vezes, fazem parte do entorno das nossas vidas (as crianças e os idosos), revelando as singularidades e algumas características da vida contemporânea em que as crianças estão inseridas.

Como nos mostra Gili (2014),

A cidade é o palco para o desfile de seres anônimos e invisíveis, cada qual imbuído das tragédias e perigos do cotidiano. O medo dos seres fantásticos dos contos da infância, das bruxas e do lobo mau, se manifesta aqui como medo do outro - ladrão, mendigo, aproveitador - a quem se ignora, de quem se foge, de quem é importante se afastar o mais rápido possível após a leitura dos marcadores sociais que indicam seu potencial de vilão. (GILI, 2014, p. 77).

Na voz do narrador, destaca-se a situação em que o menino, em “silêncio”, fala da falta de atenção dos pais que estão ali na cena, envolvidos com seus aparelhos eletrônicos. Diz o narrador: “Às vezes, ele tinha a impressão de que também era invisível” (FREITAS, 2021, não paginado).

Faz-se necessário apontar aqui o que Bakhtin diz sobre o valor cultural do corpo. Para ele, somos todos compostos por corpo interior e corpo exterior. O corpo interior, segundo o autor, é aquele que pode ser controlado, “[...] meu corpo enquanto elemento de minha autoconsciência, é um conjunto de sensações orgânicas interiores, de necessidades e desejos reunidos em torno de um centro interior.” (BAKHTIN, 2003, p. 44). Já o corpo exterior seria aquele sobre o qual não se tem controle, o corpo que os outros veem, que é dado aos outros, o corpo que é formado a partir da opinião dos outros sobre si, que é formado pelo valor que o outro atribui a você.

Como nos mostra Tihanov (2012, p. 168),

[...] O corpo exterior é o modo de existência de nossos corpos que nos concede a sensação de totalidade. Somente nos sentimos completos e inteiros por meio da vida de nossos corpos exteriores. O problema é que ninguém pode produzir e consumir esse sentido de totalidade sozinho.

Ou seja, estamos sempre presos à essa autoafirmação através do outro. E essa separação entre interior e exterior se faz presente tanto na primeira versão do livro quanto na segunda: os invisíveis estão representados, mas não são vistos pois ninguém - além do menino - lhes atribui valor.

Como nos mostra Bakhtin (2003, p. 45), “[...] Não posso amar o próximo como amo a mim mesmo, ou melhor, não posso amar a mim mesmo como amo o próximo,

posso apenas transferir para ele todo o conjunto de ações que costumo realizar para mim mesmo.”. O valor da pessoa externa “é de natureza emprestada”, depende sempre de um outro alguém para estar completa. Ou seja, se eu não costumo me ver por completo, como poderia enxergar o outro? Como poderia atribuir um valor ao outro que não atribuo nem a mim mesmo? E as ilustrações de ambos os livros trazem à tona essa reflexão sobre o outro, porém damos destaque à uma ilustração da segunda versão, onde o menino, quando envelhece, passa a ser invisível também (Figura 10).

Finalizando a análise destas duas versões do livro, é interessante notar também que em ambas as versões, o leitor não é um leitor invisível. Ele participa ativamente da percepção (ou não) dos invisíveis no decorrer da história. Sendo assim, mais uma vez a colocação de Bakhtin se faz presente: o leitor como outro, precisa perceber a existência dos invisíveis para que estes se façam presentes na história.

**Figura 10 - O menino se tornando invisível**



Fonte: Acervo da autora (2022).

Com um final aberto, a história nos leva a uma narrativa circular, “[...] retratando a infância e a fase adulta. Essa forma de apresentação de texto e imagem permite que o ciclo se repita diversas vezes [...]” (CHAGAS; SANTOS, 2021, p. 1698), pois não apresenta um fechamento estanque da história.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos livros estudados, considerou-se que a importância de abordar com as crianças, livros que trazem temáticas que são consideradas difíceis de debater, tem se mostrado cada vez mais necessária nos contextos atuais. Faz-se necessário, cada vez mais, abordar diversos tipos de literaturas com as crianças para que estas tenham a possibilidade de se enxergarem nessas histórias, nesses diferentes contextos e realidades. Para além da importância de apresentar literaturas outras que abordem mais do que finais felizes e uma moral da história pronta, é preciso perceber que os livros, muitas vezes, podem servir de porta-voz para seus leitores/ouvintes. Sendo assim, os livros aqui analisados se mostram como um bom caminho a ser percorrido, pelo menos no que diz respeito aos assuntos relacionados ao abuso sexual infantil e a invisibilidade das camadas minoritárias da sociedade.

De forma leve e fluida, os títulos analisados nesta pesquisa podem servir de norteadores para muitos outros títulos a serem apresentados para as crianças tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar. *Leila* (2019), analisado a partir de pesquisas governamentais factuais sobre abuso sexual infantil, deixa pistas para se pensar o papel de amplificadora de vozes que a literatura infantil pode desempenhar.

E *Os Invisíveis* (2013 e 2021), lido por nós com um olhar de captura do movimento da vida cotidiana em seu processo de heterogeneidade e universalidade, permitiu acesso às reflexões para além das determinações da esfera da vida em que se ressaltam os conflitos e as contradições subjacentes às questões degradantes, humilhantes e destrutivas dos efeitos do capital. Enxergar ou não os invisíveis, diz mais sobre nós mesmos do que sobre aqueles que não são vistos, e um livro com essa sensibilidade permite às crianças abrirem seus horizontes de captação para, quem sabe assim, termos a esperança de um futuro melhor do que este ao qual fazemos parte.

A partir disso, foi possível perceber que não há, de fato, temáticas que não devam ser tratadas com as crianças. Entretanto, é preciso saber de que forma abordá-las, para que possam servir de amplificadoras das vozes das crianças. E por esse motivo, faz-se cada vez mais necessário a abordagem desse tipo de material também nos cursos de formação de professores, para que os adultos saibam como lidar com esses temas considerados polêmicos, e saibam como abordá-los de forma suave com as crianças.

## 7 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I. de. *Tino Freitas fala da relação com a literatura infantil e da importância de fantasiar*. Brasília: o Ciclorama, 14 jun. 2018. Disponível em: <<http://ociclorama.com/tino-freitas-entrevista/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- ARALDO, A. F. A. Sobre o que se finge não ver: representações da “indiferença social” na Literatura Infantil/Juvenil contemporânea. Pernambuco: *VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - SIMELP*. 2019, p. 7158-7165. Disponível em: <<http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-2192-1.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2021.
- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- AVIZ, R. F. de; GIRARDELLO, G. E. P. Escrivências: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida. *Revista Comunicação & Educação*, v. 26, n. 1, p. 119-131, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/169621>>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- AZEVEDO, R. *Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje*. Palestra feita no I Salão do Livro - Encontro Internacional de Literaturas em Língua Portuguesa da Secretaria de Cultura do Município de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais. 2000. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Aspectos-da-literatura-infantil-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 3-194.
- BRASIL. *Abuso sexual contra crianças e adolescentes - abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e institucional*. 30 p. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Carta de Serviços*. 50 p. Brasília, out. 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PrimeiraEdicaoodaCartadeServicosdaSDH.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- BUENDGENS, J. F.; CARVALHO, D. C. de. O preconceito e as diferenças na literatura infantil. Porto Alegre: *Educação e Realidade*, v. 41, n. 2, p. 591-612, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/KGhdj6rYv6JCDgX8BCWbhKM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 out. 2021.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CHAGAS, L. M. M.; DOMINGUES, C. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. Florianópolis: *Perspectiva*, v. 33, n. 1, p. 77-95, jan./abr. 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p77>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

CHAGAS, L. M. M.; SANTOS, G. D. A obra *Os Invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes: elementos para pensar o grotesco dos nossos tempos. In: *O grotesco de nossos tempos: vozes, ambientes, horizontes*. VIII CÍRCULO - Rodas Bakhtinianas. 8ª ed, São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 1696-1704. Disponível em: <<http://viiiirculo.org/cadernos/Caderno-de-textos-2021.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2021.

CUNHA, M. A. A. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1994.

DEBUS, E. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017.

FATUM VIRTUAL. *Temas Polêmicos na Literatura Infantil*. 2021. 16 min., son., color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=W7No7l\\_omXA](https://www.youtube.com/watch?v=W7No7l_omXA)>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FELTRE, C. Materialidade do livro como convite à criação. Rio de Janeiro: *interFACES*, v. 2, n. 30, p. 85-102, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/37521>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

FREITAS, T. *Leila*. Il: Thais Beltrame. Belo Horizonte: Abacatte, 2019.

\_\_\_\_\_. *Os Invisíveis*. Il: Renato Moriconi. São Paulo: Casa da Palavra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Os Invisíveis*. Il: Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

GILI, S. R. Livros ilustrados: textos e imagens. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Literatura - PPGLIT, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128753>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. São Paulo: *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GRAZIOLI, F. T. *Leila*, de Tino Freitas e Thais Beltrame: abuso sexual na infância e o diálogo com pressupostos teóricos da literatura infantil. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF*. Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 242-260, maio/ago. 2020. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/10140/114115513>>. Acesso em: 04 out. 2021.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: histórias & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

LITERALISE, UFSC. *Entrevista com Tino Freitas*. 2020. 4 min., son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=29in9yZt3dU>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NUNES, M. R.; GOMES, P. S.. *A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens*. Anais V ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/5802>>. Acesso em: 02 out. 2021.

PICCOLO, L. Tino Freitas: “Quanto mais lemos, mais podemos criar coisas que não existem e melhorar nossa vida”. São Paulo: Itaú Social, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://www.itausocial.org.br/noticias/tino-freitas-quanto-mais-lemos-mais-podemos-criar-coisas-que-nao-existem-e-melhorar-nossa-vida/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RODRIGUES, S. de F. P.; SOUZA, R. J. de. Tabus e temas polêmicos: a literatura infantil e juvenil sob censura. Pelotas: *Caderno de Letras*, n. 38, p. 183-199, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/19173/12596>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SILVA, A. L. da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM*. v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVEIRA, R. M. H.; MELLO, D. T. de; BARBOSA, L. F. *Invisibilidade social e leitura literária de crianças: um estudo sobre “Os Invisíveis”, de Freitas e Moriconi*. Educação Unisinos. v. 23, n. 2, p. 316-337, abr./jun. 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.232.08>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SPENGLER, M. L. P. *Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180692>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TIHANOV, G. A importância do grotesco. *Revista Bakhtiniana*, v. 7, n. 2, p. 166-180, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/cyDzzqdGvrbBmVPbJBcpkys/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TINO FREITAS. *Em cada livro, muitas histórias 02: Leila*. 2020, 12 min., son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AzybZn8dxE>>. Acesso em: 28 set. 2021.

UNICEF. *Uma criança foi infectada com HIV a cada dois minutos em 2020*. Nova Iorque, 29 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/uma-crianca-foi-infectada-com-hiv-cada-dois-minutos-em-2020>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

## **APÊNDICE A - Títulos publicados no Brasil pelo escritor Tino Freitas**

### **1. *Controle remoto* (2010)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Mariana Massarani.

Editora: Manati.

Sinopse: "Nessa história, os pais de primeira viagem, veem-se às voltas com os problemas de criar e cuidar de uma criança, passada a festa dos primeiros momentos. Até que descobrem, que junto com o bebê, tinha vindo o controle remoto. Pronto! Apertar botões é mole, e logo logo tudo funciona às mil maravilhas, uma vez que o uso generalizado e conhecido das funções das teclas não deixa dúvida: PLAY (pode brincar), SLEEP (hora de dormir), MENU (hora de comer), MUTE (silêncio total), REPEAT (faça o que eu digo), etc. E a melhor de todas: SAP, que vêm a ser "serviço de ajuda aos pais"! Mas um dia o controle deixa de funcionar e o filho deixa de obedecer. Claro, era preciso trocar as pilhas. Mas nem assim, o problema fica inteiramente resolvido, pois era mesmo necessário procurar a assistência técnica. E só quando descobrem que o caso é de "controlerremotite aguda" é que descobrem também um jeito de ser família, de usar o diálogo e demonstrar o afeto." – Site da editora.

### **2. *Os três porquinhos de porcelana* (2011)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Walther Moreira Santos.

Editora: Melhoramentos.

Sinopse: "Coelha trabalhou a vida toda e criou três filhas. Seu sonho era se aposentar, construir uma casa para cada uma e então viajar pelo mundo. Para realizá-lo, juntou trezentas moedas de ouro e as escondeu no topo de uma montanha. Para sua tristeza, Lô Bomau descobriu seu esconderijo e lhe roubou todas as moedas. Como Coelha não conseguia provar nada, resolveu traçar um plano para recuperar as moedas." – Site da editora.

### **3. *Quem quer brincar comigo?* (2011)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Ivan Zigg.

Editora: Abacatte Editorial.

Sinopse: "A pequenina casa da menina toda tarde se agiganta e ninguém mais se espanta com tanta visita esquisita". Descubra quem vem brincar e divirta-se nessa história cheia de surpresas e sorrisos despertos no texto repleto de rimas, nas ilustrações que saltam ao olhar e no formato singular do livro. E venha brincar também!" – Site da editora.

### **4. *Primeira palavra* (2012)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Elvira Vigna.

Editora: Abacatte Editorial.

Sinopse: "Era uma vez uma menina que não sabia ler e que pedia uns trocados na esquina de um sebo. Ela se encantava com as imagens dos livros e sempre fantasiava seu cotidiano na seção de literatura infantil, onde havia um livro especial que mostrava mágicas desastradas de uma bruxa e um gato. No dia em que completou oito anos, unindo medo e desejo, esperou o momento em que as portas da loja se fechavam, pegou o objeto tão admirado e saiu desabalada, sem perceber que um carro veloz transformaria seu sonho para sempre." – Site da editora.

### **5. *Numa tarde quente de verão* (2012) – Coleção "Na Ponta do Dedo"**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: o autor.

Editora: Callis.

Sinopse: "O que você gostaria de fazer numa tarde quente de verão? Provar uma fruta suculenta? Saborear um sorvete de menta? Buscar uma sombra pra descansar? Ou tomar um banho de mar? Posso contar um segredo? Tem isso tudo - e mais - neste livro-brinquedo." – Site da editora.

#### **6. *Bichano* (2012) – Coleção “Na Ponta do Dedo”**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: o autor.

Editora: Callis.

Sinopse: “Frasas curtas, formas geométricas e um leitor curioso com muita imaginação podem despertar um bicho preguiçoso? Descubra nesse divertido livro. Com três temas familiares à criança (um brinquedo, um animal de estimação e as férias de verão) a coleção NA PONTA DO DEDO apresenta novas possibilidades de leitura. Nela, o objeto-livro aparece não apenas como suporte para as palavras e ilustrações, mas como importante condutor da história, instigando outros sentidos além da visão, como o tato. É um contraponto aos aplicativos de leitura para crianças nos tablets, que, na visão do autor, Tino Freitas, não oferecem muito espaço para se usar a imaginação, entregando tudo pronto. Nessa coleção, o leitor experimenta o “ler” de um jeito diferente, e exercita a fantasia sobre o que acontece entre o “virar as páginas”. – Site do autor.

#### **7. *O livro das bolhas de sabão* (2012) – Coleção “Na Ponta do Dedo”**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: o autor.

Editora: Callis.

Sinopse: “Este livro é uma brincadeira que estimula a fantasia infantil. A partir do desenho de um bastão com um círculo na ponta, o autor convida a criança a interagir com as figuras: ela imagina a água e o sabão e cria as bolhas. Conforme vira as páginas, descobre novas cores, diferenças de tamanho e aprende a contar até nove.” – Site da editora.

#### **8. *As crianças vão ficar doidas!* (2012)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Mariana Massarani.

Editora: Manati.

Sinopse: “Nesse livro, um doce dragão, um amável pirata, um rei mestre-cuca e outros personagens, como uma bruxa fofa e um educado saci, veem o abrigo de seu lar, o coração do seu aconchego, de repente ser invadido, atropelado por Seu Tatá, um senhor maluquinho que corre, atrasado, perseguido de perto por um monte de

crianças sapecas que espalham alegria e bagunça por todos os lados. Bom, já que a bagunça está feita e onde passa um boi passa uma boiada, nossos compreensivos personagens-anfitriões convidam: Entre! Seja bem-vindo! A casa é sua! Fique à vontade! Quem sabe mergulhando na bagunça e na alegria você descobre quem é o Seu Tatá, para onde ele vai e porque tem tanta pressa...” – Site da editora.

### **9. *Brasília de A a Z* (2012)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Kleber Sales.

Editora: Lê Editora.

Sinopse: “Por meio de uma linguagem clara e emocionada, o livro conta a história da construção de Brasília. Guiados por um taxista, pai e filho descobrem uma cidade que, embora jovem, se mostra rica em personagens, casos e curiosidades. O autor mistura ficção, memória e realidade, compondo um painel muito interessante sobre nossa Capital Federal. Nos rodapés, ele retoma e explica as ideias propostas no corpo do texto, proporcionando também uma cativante leitura informativa.” – Site da editora.

### **10. *Os invisíveis* (2013)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Renato Moriconi.

Editora: Casa da Palavra.

Sinopse: “A história de um menino que enxergava o que os outros não viam. Com muita sensibilidade, os autores tratam sobre um tema bastante complexo em nossa sociedade: a invisibilidade social. Este livro conta a história de um menino que enxergava pessoas que seus familiares não viam. Até que o tempo passou.” – Site da editora.

### **11. *Demais* (2013)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Lúcia Brandão.

Editora: Semente Abacatte Editorial.

Sinopse: “Num universo de criaturas, o pequeno leitor vai deparar conceitos simples sobre mãe e filho, e que retratam o modo com que são percebidos. Ora o filhote se encontra em cima, ora embaixo, longe ou perto; dentro ou fora; diferente ou igual. O final encerra uma grande emoção.” – Site da editora.

### **12. *Kurikalá e as torres de pedra* (2014)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Lúcia Brandão.

Editora: Salamandra.

Sinopse: “Ninguém sabe ao certo como nasceu essa vontade de mexer com a Natureza. E deixá-la mais bonita. O que a vizinhança diz é que aquele menino tem um dom, uma força estranha que une as pedras.” – Site da editora.

### **13. *Aula de samba* (2014)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Zivaldo.

Editora: Edições de Janeiro.

Sinopse: “Os filhos de Martinho da Vila sempre levantavam suspeita entre seus professores: os três tinham desempenho muito acima da média em História. “Culpa dos sambas-enredo”, conta Martinho Filho. Foi através das letras das escolas de samba cariocas que os irmãos conheceram tão bem a História do Brasil. Hoje idealizador do livro *Aula de samba*, Martinho Filho sabe da importância que esses sambas tiveram em sua formação. Por isso, a obra rememora importantes episódios da História do Brasil, nossos heróis e presidentes, mas sempre retratando-os de modo divertido e com muitas curiosidades. Ricamente ilustrado por Zivaldo e por fotografias e pinturas de época, o livro vem ainda acompanhado de um CD com os sambas-enredo interpretados por grandes artistas da música brasileira, como Chico Buarque, Maria Rita, Zélia Duncan, Lenine e muitos outros.” – Site da editora.

### **14. *O menino que falava pouco* (2014)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Elvira Vigna.

Editora: Abacatte Editorial.

Sinopse: “Em prosa poética, o texto narra a história de um menino muito sensível. E como o título adianta, ele falava pouco, mesmo porque, muitas vezes, as palavras não são fáceis de dizer. Brincando com as cores do dia, sempre arranjava um modo de descobrir encantos nas árvores, nas frutas, nos pássaros, no rio e, principalmente, na companhia do pai. Num entardecer, o menino encheu o peito de ar e gritou a frase mais bonita que o pai jamais esqueceria.” – Site da editora.

**15. *Faz de conta* (2016)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Romont Willy.

Editora: SESI-SP Editora.

Sinopse: “Com muita imaginação, um menino e seu melhor amigo protegem um castelo com uma varinha mágica. E ainda tem gente por aí que não acredita em magia. Mas ela existe. Ah, existe. *Faz de conta*, de Tino Freitas e ilustrado por Romont Willy, foi selecionado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.” – Site da editora.

**16. *A casa na árvore* (2016)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Lúcia Brandão.

Editora: Melhoramentos.

Sinopse: “Os animais do Condomínio Bicharada vivem nas mais incríveis árvores. Lá, todo mundo está contente e também muito ocupado, organizando um chá de boas-vindas para o novo morador. Para a festa, eles escolhem frutas, cozinham bolos e fazem até um cocar e um travesseiro macio para lhe dar de presente. Tino Freitas e Lúcia Brandão oferecem uma divertida história através desse passeio pela fauna e pela flora brasileira.” – Site da editora.

**17. *Um abraço passo a passo* (2016)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Jana Glatt.

Editora: Panda Books.

Sinopse: “Em ‘Um abraço passo a passo’, as crianças embarcam na aventura de um bebê que está aprendendo a andar. O texto apresenta uma linguagem simples, composta por palavras do cotidiano das crianças, como números, animais e membros da família.” – Site da editora.

**18. *Com que roupa irei para a festa do rei?* (2017)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Ionit Zilberman.

Editora: Editora do Brasil.

Sinopse: “O conto de fadas “A roupa nova do rei” serviu de inspiração para Tino Freitas contar nesse livro, em versos, uma história sobre animais e reis de todos os tipos (até mesmo do rock e do futebol...). Anunciada a festa, os bichos súditos correm para encomendar no alfaiate a mais bela vestimenta para o baile que o rei dará. Mas a sabedoria do jabuti é que vai dar um baile nas estratégias dos outros bichos. Um texto divertido e cheio de referências culturais, que ganhou as belíssimas ilustrações de Ionit Zilberman, é o que aguarda os leitores desse livro.” – Site da editora.

**19. *Cadê o Juízo do Menino?* (2018)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Mariana Massarani.

Editora: Brinque-Book.

Sinopse: “Os parafusos apertam bem apertadinho o juízo no lugar e impedem a cabeça de fazer pequenas – e grandes – confusões. Mas, nesse dia, o menino acordou sem o seu e já foi fazendo trapalhadas. Penteou o cabelo com a escova de dentes, passou manteiga na maçã, foi para a escola de pijamas e assistiu à aula de cabeça para baixo, imagine só! Onde será que foi parar o parafuso? O livro é todo rimado e cheio de repetições bem ao gosto dos pequenos leitores e ouvintes. As belas imagens de Mariana Massarani são um convite a mais para a diversão, que começa depois que Tino Freitas escreve o (primeiro) “fim”. Quem será que vai achar o juízo do menino?” – Site da editora.

**20. *A tromba* (2019)**

Texto: Tino Freitas e Debora Barbieri.

Editora: Casa Baba Yaga.

Sinopse: “Um belo dia, nasceu uma tromba gigante na cara do tio Zé! E assim se desdobra essa lenga-lenga de leitura desafiadora e divertida. A tromba é um livro-brinquedo. Em uma união de olhares e linguagens, essa história criada e produzida por Tino Freitas, Debora Barbieri e o coletivo, mistura poesia, lenga-lenga e carta enigmática em um projeto gráfico que dá ritmo à narrativa e permite muitas brincadeiras.” A tromba é um livro finalizado de forma artesanal, por isso, pode haver diferença entre exemplares. – Site da editora.

### **21. *Leila* (2019)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Thais Beltrame.

Editora: Abacatte.

Sinopse: “O texto, que é uma narrativa pertencente ao maravilhoso fabular, vem acordar o leitor para o poder da voz. Ambientado no fundo do mar, metaforiza o poder da força vital, do inconsciente e do infinito, segundo o Dicionário de símbolos (há vários publicados). Leila, a baleia, é assediada pelo Barão que, contra a sua vontade, a beija, sussurra seduções, pede segredo e ainda corta os seus cabelos. Calada e petrificada, o terror toma conta de seu ser, e ela desiste de nadar, mas ajudada pelos amigos, retoma a sua essência e a sua voz, dando fim às ameaças do agressor.” – Site da editora.

### **22. *Vermelho, lá vai, violeta* (2019)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Luci Sacoleira.

Editora: Krauss.

Sinopse: “Neste livro, gostoso de ler também em voz alta, convidamos você a viajar pelo deserto na companhia divertida de Camilo, seu camelo e muitas crianças. Descubra com eles o significado de Vermelho, lá vai, violeta e como a vida pode ficar mais bonita se temos amigos e cores pelo caminho.” – Site da editora.

### **23. *Uniforme* (2019)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Renato Moriconi.

Editora: Gato Leitor.

Sinopse: “Para estar em harmonia com o ambiente em que vive, Clóvis, como um camaleão, tem que se adaptar às mais diversas situações a que é exposto ao longo da vida. Só depois de percorrer um longo caminho e enfrentar desafios é que ele descobre, enfim, sua verdadeira identidade. Enquanto a trajetória do camaleão é contada, o leitor participa da divertida brincadeira de procurá-lo camuflado nas páginas do livro.” – Site da editora.

#### **24. *Tapete vermelho* (2019)**

Selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Texto: Tino Freitas e Ana Paula Bernardes.

Ilustrações: Sandra Javera.

Editora: Editora do Brasil.

Sinopse: “De pinturas rupestres de cavernas antigas aos tecidos da atualidade, os autores Ana Paula Bernardes e Tino Freitas traçam a origem da cor vermelha e seu uso pelo ser humano ao longo de sua história, assim nos deliciando com as origens do tão conhecido tapete vermelho - que nesse livro é protagonista e mote para uma história muito rica e interessante. Um belo livro com informação e ficção na medida. Venha caminhar sob essa linha do tempo!” – Site da editora.

#### **25. *Virando a página* (2020)**

Texto: Tino Freitas e Leo Cunha.

Ilustrações: Caco Galhardo e Leonardo Yorka.

Editora: FTD.

Sinopse: “Quem nunca ficou sem saber para onde ir ou o que fazer da vida? Às vezes, é preciso começar de novo, mudar de direção e usar a imaginação. Nem sempre dá para fazer isso sozinho, e unir forças é uma boa estratégia. Foi o que aconteceu neste livro! Dois autores muito amigos resolveram se juntar para escrever as histórias, um começando, o outro terminando, e vice-versa. Dois ilustradores seguiram o mesmo caminho. O resultado são contos engraçados, com ilustrações divertidas, que revelam que, às vezes, é preciso dar risada de si mesmo, sacudir a poeira, virar a página e seguir em frente.” – Site da editora.

**26. Peixerinho (2020)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Mateus Rios.

Editora: Ciranda Cultural.

Sinopse: “Peixerinho é um bicho incomum que se sente muito sozinho. Um dia, tudo se transforma e a sua história vira uma grande brincadeira. Neste livro, além de encontrar animais incríveis como a Borboleia, o Onçapo e o Polvofante, você vai descobrir que ser diferente pode ser sensacional!” – Site da editora.

**27. Os Invisíveis (2021)**

Texto: Tino Freitas.

Ilustrações: Odilon Moraes.

Editora: Companhia das Letrinhas.

Sinopse: “Neste livro ilustrado da renomada dupla Tino Freitas e Odilon Moraes, os leitores conhecerão a história de um menino com um superpoder – ele é capaz de ver os invisíveis. Um menino é o único em sua família com um superpoder: ele consegue ver os invisíveis. Em uma narrativa em que palavras e imagens se complementam e surpreendem, o leitor é convidado a refletir sobre personagens cotidianas muitas vezes ignoradas pelas pessoas adultas. Um idoso sentado em um banco de praça, a multidão do centro da cidade, pessoas em situação de rua, uma mulher no mercado de trabalho... Conforme o tempo passa, porém, o menino também vai se tornando adulto. O que acontecerá com seu poder?”. – Site da editora.

## **APÊNDICE B – Relação dos trabalhos encontrados na pesquisa bibliográfica usando os descritores “tino freitas” & polêmico**

1. Título: Leila, de Tino Freitas e Thais Beltrame: abuso sexual na infância e o diálogo com pressupostos teóricos da literatura infantil.

Ano: 2020.

Autor: Fabiano Tadeu Grazioli.

Tipo: Artigo da Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/10140/114115513>

2. Título: Invisibilidade social e leitura literária de crianças – um estudo sobre “Os Invisíveis”, de Freitas e Moriconi.

Ano: 2019.

Autoras: Profa. Dra. Rosa Maria Hessel Silveira, Profa. Dra. Darlize Teixeira de Mello e Profa. Dra. Liége Freitas Barbosa.

Tipo: Artigo da Revista Educação Unisinos.

Disponível em:

<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.232.08/60746961>

3. Título: Sobre o que se finge não ver: Representações da “indiferença social” na Literatura Infantil/Juvenil Contemporânea.

Ano: 2019.

Autora: Adriana Falcato Almeida Araldo.

Tipo: Artigo do VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa.

Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-2192-1.pdf>

4. Título: O contemporâneo na literatura infantil: temas fraturantes na infância.

Ano: 2021.

Autora: Layne Maria dos Santos Batista Lira.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Maria Segabinazi.

Tipo: Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21524/1/TCC%20-%20LAYNE%20MARIA%20%28FINALIZADO%29%20%281%29.pdf>

**5. Título:** As meninas negras na literatura infantil sob a perspectiva de olhares plurais: o que dizem esses olhares?

Ano: 2020.

Autora: Ana Lúcia da Silva Raia.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Regina Ferreira Lins.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Disponível em: <http://www.ppgeb.cap.uerj.br/wp-content/uploads/2021/02/Ana-Lucia-Raia-Dissertacao-Ana-2021-REVISAO-CONCLUIDA.pdf>

**6. Título:** Palavra e imagem no livro Onde Vivem os Monstros, de Maurice Sendak.

Ano: 2017.

Autora: Caroline Aparecida dos Santos Fernandes.

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná.

Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147519042.pdf>

**7. Título:** Discursos e representações de infâncias no acervo literário do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Ano: 2021.

Autora: Lorraine Martins Gerotto.

Orientadora: Profa. Dra. Thaise da Silva.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Grande Dourados.

Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/LorraineMartinsGerotto%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

**8. Título:** Cinderela e os pequenos leitores: a percepção infantil de figuras femininas nas obras literárias Família da Cinderela, de Roque Jacintho, e Cinderela em Família, de Kate Lúcia Portela.

Ano: 2020.

Autora: Verônica Bemvenuto de Abreu e Silva.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia da Silva.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília.

Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38793/1/2020\\_Ver%c3%b4nicaBemvenuto deAbreueSilva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38793/1/2020_Ver%c3%b4nicaBemvenuto deAbreueSilva.pdf)

**9.** Título: O livro ilustrado na literatura infantil contemporânea: a relação entre o texto e a imagem em obras brasileiras.

Ano: 2018.

Autora: Beatriz dos Reis de Castro Barros Silva.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Canton.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo.

Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-15042019-123117/publico/2018\\_BeatrizDosReisDeCastroBarrosSilva\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-15042019-123117/publico/2018_BeatrizDosReisDeCastroBarrosSilva_VOrig.pdf)

**10.** Título: Corpos encarnados: análise das narrativas escritas para crianças – acervo do PNBE/2012.

Ano: 2014.

Autora: Lenise Oliveira Lopes Sampaio.

Orientadora: Profa. Dra. Mirian de Albuquerque Aquino.

Tipo: Tese de Doutorado – Universidade Federal da Paraíba.

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4800/1/arquivototal.pdf>

**11.** Título: A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse.

Ano: 2021.

Autora: Mariana Fernandes Vasconcellos.

Orientadora: Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Pampa.

Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5824>

**12.** Título: A política como espetáculo da juventude: lutas estudantis em Fortaleza – Movimento estudantil na UFC, a partir da década de 1990.

Ano: 2005.

Autora: Maria de Sousa Pereira.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora de Abreu Lima Lemenhe.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará.

Disponível em:

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21917/1/2005\\_dis\\_mspereira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21917/1/2005_dis_mspereira.pdf)

**13.** Título: A fortaleza cantada: o diálogo sujeito-cidade no discurso lítero musical Cearense da década de 1990 e seus arredores.

Ano: 2016.

Autor: Alan George Félix Mendonça.

Orientadora: Profa. Dra. Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira.

Tipo: Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Ceará.

Disponível em: [http://www.uece.br/ppgcc/wp-](http://www.uece.br/ppgcc/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_Alan-George-.pdf)

[content/uploads/sites/53/2019/11/Dissertac%CC%A7a%CC%83o\\_Alan-George-.pdf](http://www.uece.br/ppgcc/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_Alan-George-.pdf)

**14.** Título: Quem conta um conto, aumenta um ponto: contadores de histórias no Distrito Federal (1991 a 2011).

Ano: 2012.

Autora: Aldanei Menegaz de Andrade.

Orientadora: Profa. Dra. Cléria Botelho da Costa.

Disponível em:

[http://repositorio.se.df.gov.br/bitstream/123456789/496/1/2012\\_AldaneiMenegazdeAndrade.pdf](http://repositorio.se.df.gov.br/bitstream/123456789/496/1/2012_AldaneiMenegazdeAndrade.pdf)

**15.** Título: Papo de criança: um blog sobre cidadania para o público infantil.

Ano: 2013.

Autor(a): A. P. S. Lisboa. (Como o link do trabalho não está disponível, não foi possível encontrar o nome completo do autor(a)).

Orientador(a): Indisponível.

Disponível em: Indisponível.